

UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DO  
MOVIMENTO HUMANO

Futsal e a pedagogia da iniciação: Uma proposta de conteúdos baseada  
em vivência de situações-problema.

João Rufino da Silva Junior

2015

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

JOÃO RUFINO DA SILVA JUNIOR

FUTSAL E A PEDAGOGIA DA INICIAÇÃO: UMA  
PROPOSTA DE CONTEÚDOS BASEADA EM  
VIVÊNCIA DE SITUAÇÕES-PROBLEMA.

Dissertação apresentada ao programa de Pós Graduação em Ciências do Movimento Humano da Universidade Metodista de Piracicaba, como requisito parcial, para a obtenção do título de Mestre em Ciências do Movimento Humano com área de concentração em Pedagogia do Movimento, sob orientação do Prof. Dr.Hermes Ferreira Balbino.

PIRACICABA/SP

2015

Ficha Catalográfica elaborada pelo Sistema de Bibliotecas da UNIMEP  
Bibliotecária: Marjory Harumi Barbosa Hito CRB-8/9128

Silva Junior, João Rufino da

S 586f Futsal e a pedagogia da iniciação: Uma proposta de conteúdos  
baseada em vivência de situações-problema / João Rufino da Silva  
Junior. – 2015.

110 f. : il. ; 30 cm.

Orientador: Prof. Dr. Hermes Ferreira Balbino.

Dissertação (mestrado) – Universidade Metodista de Piracicaba,  
Ciências do Movimento Humano, 2015.

1. Jogos educativos. 2. Pedagogia do Esporte. I. Silva Junior,  
João Rufino da. II. Título.

CDU – 796:37

FUTSAL E A PEDAGOGIA DA INICIAÇÃO: UMA PROPOSTA DE CONTEÚDOS  
BASEADA EM VIVÊNCIA DE SITUAÇÕES-PROBLEMA.

JOÃO RUFINO DA SILVA JUNIOR

COMISSÃO EXAMINADORA

---

Prof. Orientador: Dr. Hermes Ferreira Balbino

---

Prof. Dr. Roberto Rodrigues Paes

---

Prof. Dr. Charles Ricardo Lopes

PIRACICABA/SP

2015

## DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a toda minha família, amigos e noiva, pelo apoio e compreensão durante todo o percurso difícil.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao meu orientador, Prof. Dr. Hermes Ferreira Balbino, o meu sincero carinho por ter me possibilitado conhecimentos que levarei ao resto de minha vida.

À banca examinadora, pelas significativas contribuições no exame de qualificação para a elaboração deste trabalho.

Aos professores do Unisalesiano de Lins, em especial Hilinho e Ana Cláudia, irmãos mais velhos, que sempre trouxeram carinho, amizade e tranquilidade no andamento deste percurso de tantas incertezas e medos.

A todos os professores do mestrado que me elucidaram em momentos difíceis deste trabalho.

Aos amigos, Mateus, Marcos, Guilherme, Rafa e Eric, que sempre trouxeram conselhos importantes e a alegria necessária para levar a frente este projeto.

Aos amigos Fábio e Danilo, que entraram em minha vida através do Mestrado e me influenciaram diretamente a continuar neste caminho. Ontem amigos hoje irmãos!

À minha noiva que trilhou cada passo do percurso ao meu lado, passando junto comigo por medos, receios, tristezas e alegrias. Dando todo o suporte necessário para a conclusão do objetivo.

E acima de tudo a DEUS, que nos proporciona o dom da vida.

## **HOMENAGENS**

As minhas irmãs, que em todos os momentos de complicações me abraçaram e proporcionaram momentos de conforto.

Agradeço de coração aos meus pais, João e Elzira, que se esforçaram para que eu conseguisse realizar este objetivo tão sonhado. São por vocês que batalharei todos os dias. Sigo suas palavras de que o conhecimento é o único tesouro que não podem nos roubar. Obrigado.

“Se não puder voar, corra. Se não puder correr, ande. Se não puder andar, rasteje, mas continue em frente de qualquer jeito”.

Martin Luther King Jr.

## RESUMO

O objetivo geral do presente estudo foi de constituir uma proposta para procedimentos de aula para a iniciação na modalidade Futsal. Tal proposta foi fundamentada na articulação de métodos a partir dos princípios organizacionais de ensino nos Jogos Esportivos Coletivos (JEC) e da estratégia de situação-problema, projetam-se introdutoriamente os objetivos específicos que são: explicar a metodologia da proposta baseada em situação-problema; expor, de maneira a conceituar e fundamentar um raciocínio de maneira coerente, a teoria que fundamenta a proposta baseada em situação-problema; sugerir, de maneira a construir a partir da explicação da proposta e de seu método e seus conceitos, as atividades da proposta fundamentada em situação-problema. Portanto, foi utilizado como estratégia didático-pedagógica a aprendizagem por situações-problema, seguindo como exemplo os princípios organizacionais de ensino nos JEC, “analítico-sintético” e “global-funcional”. Para este método, um problema é utilizado como estímulo ao desenvolvimento motor e de inteligências para melhor tomada de decisão, primordiais para o jogo Futsal. O estudo se fez através da revisão bibliográfica que teve como finalidade o levantamento das fontes primárias seguidas por análise textual, temática e interpretativa. Através dessa pesquisa foi possível detectar a importância na utilização de situações-problemas como ponto de partida, na qual as atividades através de uma metodologia global podem possibilitar ao praticante a oportunidade de capacitar os elementos técnicos, táticos e físicos juntos de forma diversificada e motivadora, respeitando o período de iniciação esportiva, abrangendo assim sua aprendizagem, protagonizando o aluno como agente responsável pelo seu próprio aprendizado.

**PALAVRAS CHAVE:** Jogos Esportivos Coletivos. Pedagogia do Esporte. Iniciação.

## **ABSTRACT**

The main purpose of the present essay was to build a proposal for class procedures to start Futsal modality. Such proposal was based on methods interaction based in organizational principles to teaching applied to Collective Sports Games (CSG) and in situation-problem, our specific purposes are: to build a proposal for class procedure supportive of beginners in Futsal, based in the method of situation-problem, starting this introduction we point out our specific goals which are: present the proposed method based on a situation-problem, expose, in a way to conceptualize a coherent reasoning, the theory in which we base this proposal; suggest, in a way to build from the method explanation and its concepts, the activities based on situation-problem. . Therefore, we used as educational strategy, learning by situation-problem; following classic organizational principles of learning by team sports “synthetic-analytic” and “global-functional”. For this method, a problem is used as stimuli to cognitive development for better decision making, essential to the game of futsal. This study was realized through bibliographical review and as a purpose the gathering of primary resources followed by interpretative textual analysis and thematic textual analysis. Throughout the present research it was possible to perceive the importance of using situation-problems as a starting point in which activities, through a global method, can enable the student improving technical, physical and practical elements all together in a diversified and motivating making the student full responsible for his/her own learning process in an active way.

**KEY WORDS:** Team sports . Sports education. Initiation.

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>CAPITULO I.....</b>	<b>20</b>
1.1 Modalidade esportiva coletiva Futsal.....	20
1.2 Futsal e sua história.....	20
1.2.1 Futsal no Brasil.....	22
1.3 Futsal e a iniciação.....	25
1.4 O jogo Futsal e seus aspectos técnicos.....	29
1.5 A estratégia e a tática na modalidade Futsal.....	39
1.5.1 A modalidade coletiva esportiva Futsal e suas táticas: ofensiva e defensiva.....	45
1.6 Jogo Futsal e seus aspectos físicos.....	46
1.7 Aspectos cognitivos: as inteligências para o jogar.....	49
1.7.1 Estimulando as Inteligências.....	50
1.8 Jogos esportivos coletivos (JEC) e sua pedagogia.....	55
<b>CAPÍTULO II.....</b>	<b>61</b>
2.1 Fundamentos para composição dos conteúdos.....	61
2.2 Processos pedagógicos: princípios básicos de ensino-vivência-aprendizagem nos JEC.....	61
2.3 Princípio analítico sintético.....	63
2.3.1 Desvantagens do princípio analítico-sintético.....	64
2.3.2 Vantagens do princípio analítico-sintético.....	65
2.4 Princípio global-funcional.....	65
2.4.1 Desvantagens do princípio global-funcional.....	66
2.4.2 Vantagens do princípio global-funcional.....	67
2.5 Princípio analítico-sintético e global-funcional: oposição no ensino-vivência-aprendizagem.....	67
2.6 Situações-problema.....	68
2.7 Situação-problema: ensino, vivência e aprendizagem.....	69

2.8	A importância do desenvolvimento da inteligência para praticantes dos JEC.....	73
<b>CAPITULO III.....</b>		<b>75</b>
3.1	Composição de um método para a pedagogia da iniciação na modalidade coletiva esportiva Futsal.....	75
3.2	Proposta de uma metodologia de ensino-vivência-aprendizagem na iniciação da modalidade Futsal.....	75
3.3	O incremento das práticas na iniciação da modalidade Futsal á partir dos princípios organizacionais e baseados na aprendizagem por situações-problemas.....	76
3.4	Atividades lúdicas, pré-desportivas e através do jogo reduzido.....	79
3.4.1	ATIVIDADE 1.....	81
3.4.2	ATIVIDADE 2.....	82
3.4.3	ATIVIDADE 3.....	84
3.4.4	ATIVIDADE 4.....	85
3.4.5	ATIVIDADE 5.....	87
3.4.6	ATIVIDADE 6.....	88
3.4.7	ATIVIDADE 7.....	90
3.4.8	ATIVIDADE 8.....	91
3.4.9	ATIVIDADE 9.....	93
3.4.10	ATIVIDADE 10.....	95
3.4.11	ATIVIDADE 11.....	96
3.4.12	ATIVIDADE 12.....	98
3.4.13	ATIIVDADE 13.....	99
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>		<b>101</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>		<b>105</b>

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACM	Associação Cristã de Moços
CBFS	Confederação Brasileira de Futsal
FIFA	Federação Internacional de Futebol
FIFUSA	Federação Internacional de Futebol de Salão
JEC	Jogos Esportivos Coletivos

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Crianças jogando.....	28
Figura 2	Condução de bola e drible.....	32
Figura 3	Passe.....	34
Figura 4	Finalização.....	34
Figura 5	Domínio.....	35
Figura 6	Cabeceio.....	36
Figura 7	Defesa baixa.....	37
Figura 8	Defesa alta.....	37
Figura 9	Arremesso.....	38
Figura 10	Saída de gol.....	39
Figura 11	Analítico-sintético: Ensino por partes.....	64
Figura 12	Global-funcional: Ensino integral.....	66
Figura 13	Atividade 2.....	83
Figura 14	Atividade 3.....	85
Figura 15	Atividade 4.....	86
Figura 16	Atividade 5.....	88
Figura 17	Atividade 6.....	89
Figura 18	Atividade 7.....	91
Figura 19	Atividade 8.....	93
Figura 20	Atividade 9.....	94
Figura 21	Atividade 10.....	96
Figura 22	Atividade 11.....	97
Figura 23	Atividade 12.....	99
Figura 24	Atividade 13.....	100

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Divisão de idades e categorias no Futsal.....	26
Quadro 2	Princípios comuns aos esportes coletivos.....	43
Quadro 3	Relações existentes entre técnica e tática.....	59

## INTRODUÇÃO

Este estudo tem como seu primeiro propósito investigar, discutir e refletir a respeito da pedagogia para o ensino-vivência-aprendizagem da modalidade Futsal, visando trabalhá-la em seu aspecto de iniciação esportiva, sugerindo métodos adequados para o desenvolvimento de inteligências além da técnica para resoluções de problemas que ocorrem na imprevisibilidade e aleatoriedade do jogo. A escolha da modalidade esportiva como objeto de estudo deu-se pela vivência do autor como atleta e treinador, e na memória que ainda se faz viva, sobre todos os momentos praticados na modalidade, surgiram alguns questionamentos, tais como: os métodos aplicados no processo de iniciação esportiva na modalidade Futsal significam uma repetição de modelos antigos que os professores aprenderam quando atuavam como atletas? Estariam esses métodos de ensino adequados para a evolução da especificidade do jogo e de outros aspectos além dele, como o desenvolvimento das inteligências para crianças iniciantes na modalidade? Seria adequado as crianças vivenciarem em sua iniciação esportiva atividades semelhantes de adultos?

Por conta das problematizações citadas, este estudo vem ao encontro da pedagogia do esporte, com o objetivo de compreender as múltiplas faces dos jogos esportivos coletivos e especialmente o Futsal, procurando encontrar um método efetivo através da proximidade do autor com a modalidade e de literaturas referências da temática, que traga o desenvolvimento dos elementos técnicos, táticos, físicos, e que estimule as inteligências para o jogar.

Seguindo o intento inicial do estudo, que é o de constituir uma proposta para procedimentos de aulas para a iniciação na modalidade Futsal a partir da estratégia de situação-problema, projetam-se introdutoriamente os objetivos

específicos que são: explicar a aprendizagem baseada em problemas (ou o *Problem Based Learning*) a metodologia da proposta baseada em situação-problema; expor, de maneira a conceituar e fundamentar um raciocínio de maneira coerente, a teoria que fundamenta a proposta baseada em situação-problema; sugerir, de maneira a construir a partir da explicação da proposta e de seu método e conceitos, as atividades da proposta fundamentada em situação-problema.

Diante desses intentos, os questionamentos que edificam um estudo se fazem a partir das problematizações da temática, sendo: a vivência de situação-problema abordando o princípio organizacional de ensino dos jogos esportivos coletivos, global-funcional, seria o mais adequado para o desenvolvimento dos aspectos técnicos, táticos, físicos e cognitivos de crianças iniciantes da modalidade Futsal? Este método de ensino-vivência-aprendizagem seria capaz de respeitar o processo de formação esportiva, não havendo especialização precoce?

São tidos como pressupostos que métodos mecanizados, tecnicistas, fragmentados ou parciais, desenvolvem os gestos técnicos, movimentações táticas, denominadas “jogadas ensaiadas” da modalidade com facilidade, porém não evolui satisfatoriamente o pensar para o jogo, por não haver estímulos. É válido ressaltar que a mecanização do ensino estimula precocemente o aprendizado da criança, oferecendo ambientes monótonos, possibilitando desmotivação. Ao contrário das novas tendências de ensino, através de métodos globais, pois conseguem desenvolver a técnica, tática, físico e aspectos cognitivos de forma integrada, desse modo a criança atenderá da melhor forma a imprevisibilidade oferecida pelo jogo.

Este estudo se justifica pela escassa bibliografia sobre o assunto, na qual o conjunto de obras que tratam da temática “iniciação na modalidade esportiva Futsal”, são destinados ao Futsal tomado como modalidade competitiva e profissional, sendo que obras específicas para a pedagogia da modalidade, são oferecidas em número restrito. Por conta da carência de estudos específicos do Futsal e sua pedagogia, é dificultoso o aperfeiçoamento de profissionais atuantes na área. Pois é necessário que técnicos e professores conheçam as novas tendências no cenário esportivo, obtendo assim uma concepção sólida de um ensino adequado para a modalidade, principalmente quando este aprendizado se volta para iniciantes.

Desta forma, o propósito do estudo é trazer à tona um tema pertinente para a pedagogia da modalidade Futsal, que é o processo de desenvolvimento e construção de aulas para iniciantes da modalidade. O eixo do exercício reflexivo e propositivo é provocar o aprofundamento da compreensão das tarefas em aula e a potência que elas contêm na vivência pedagógica que pode ser enriquecedora para o aprendizado específico da modalidade ou aquele que valoriza o homem em movimento.

O presente estudo procurou contribuir com a atualização do debate sobre qual método é o mais efetivo para iniciantes da modalidade Futsal, para atuação do profissional de Educação Física, apresentando uma pesquisa de natureza qualitativa, apoiando-se em Minayo (1994 p. 22) que diz:

“A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado.”

Em relação ao tipo da pesquisa, caracteriza-se como bibliográfica, de acordo com Severino (2007 p. 122):

É aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documento impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se dados ou de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registradas. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores analíticos constantes dos textos.

A partir de um marco zero que se revela pela proposição da utilização de situação-problema como estratégia para organizar treinos com a finalidade de estruturar a proposta, será referenciado o método pela integração das técnicas de pesquisa que se comporão ao longo do texto dissertativo:

- **Pesquisa Bibliográfica**, uma pesquisa através de análises das publicações com temática referente á pesquisa, levantamento em livros, periódicos, dissertações de mestrado e teses de doutorado, referenciados por autores reconhecidos neste temática, ou seja, Futsal, iniciação e pedagogia do esporte e a elaboração de atividades através de situação-problema.
- **Análise Textual**, tendo como finalidade a proximidade do leitor com o texto, onde os pensamentos do autor serão reconhecidos.

- **Análise Temática**, esta análise tem o intuito de uma compreensão adequada dos textos pesquisados. Não havendo discussão de textos ou debates de ideias, apenas reflexões que podem gerar problematizações, essenciais para o desenvolvimento da pesquisa.
- **Análise Interpretativa**, que tem a finalidade de obter através dela a interpretação do texto, inferindo e interpretando o que foi apreendido.

A elaboração do método adequado para iniciantes da modalidade Futsal acontecerá através da utilização do raciocínio indutivo, a partir da pesquisa bibliográfica realizada anteriormente, o que oferece a possibilidade de ser lógico e causal (THOMAS, 2002), a proposta se construirá através da ótica das análises textual, temática e interpretativa realizadas, dando coerência as atividades práticas sugeridas para elaboração e fundamentação de procedimentos pedagógicos de ensino-vivência-aprendizagem.

Esta dissertação se compõe em três capítulos. No capítulo inicial será abordado sobre a modalidade esportiva coletiva Futsal, tratando de sua história, relação com a iniciação, elementos técnicos, táticos, físicos e cognitivos, seguido de um breve histórico referente aos jogos esportivos coletivos (JEC) e sua pedagogia de ensino-vivência-aprendizagem

No segundo capítulo, serão abordados os fundamentos para a composição de conteúdos, fazendo apontamentos relevantes sobre as inteligências, situação-problema, os princípios organizacionais de ensino nos JEC (analítico-sintético e global-funcional) e a integração desses para a organização das práticas.

No terceiro capítulo, será apresentada a composição do método de ensino para a pedagogia da iniciação do Futsal, através de atividades práticas, com base nas inteligências e nas vivências de situações-problema.

## **CAPITULO I**

### **1.1 MODALIDADE ESPORTIVA COLETIVA FUTSAL**

O objetivo desse capítulo é abordar sobre a modalidade esportiva coletiva Futsal, contendo sua história, relação com a iniciação esportiva e todos os componentes de sua especificidade.

### **1.2 FUTSAL E SUA HISTÓRIA**

Antes de manifestar-se sobre a história da modalidade Futsal, deve-se esclarecer a respeito de sua precursora, sendo o Futebol de Salão, que existe até os dias atuais. Sua origem, a exemplo de várias outras modalidades esportivas é percorrer um labirinto cheio de interrogações, muitas vezes sem respostas previstas devido à falta de documentos esclarecedores (TEIXEIRA, 1992). A disputa para detentor do inventor da modalidade permeia entre dois países, Uruguai e Brasil. O Uruguai reivindica o título de criador da modalidade afirmando que o Futebol de Salão nasceu nos anos 30 e foi criado na Associação Cristã de Moços (ACM) de Montevideu, Uruguai, pelo professor Juan Carlos Ceriani. Pois como os uruguaios citam, durante o inverno evidenciou-se ainda mais a necessidade de alguma atividade física para ser praticada em recinto fechado e com luz artificial, uma vez que os rigores do inverno não permitiam a prática de atividades recreativas ao ar livre, então nesta época o futebol altamente praticado,

passou-se para as quadras, originando os primeiros passos do Futebol de Salão (CBFS, 2010).

Enquanto o Brasil defende que o Futebol de Salão começou ser praticado sob seu território, em 1940 pela Associação Cristã de Moços (ACM) em São Paulo, pois havia uma grande dificuldade em encontrar campos de futebol livres para jogar, deste modo começaram a realizar “peladas” nas quadras de basquete e hóquei. No início jogavam cinco, seis ou sete jogadores em cada equipe, mais logo definiram o número de cinco jogadores (CBFS, 2010). Os defensores dessa versão, evidentemente brasileiros, afirmam que havia um intercâmbio forte entre as sedes da ACM de Montevideu e São Paulo, deixando impossível afirmar se foi nas quadras brasileiras ou uruguaias que aconteceu a primeira partida. (DUARTE, 2004). Autores como Teixeira (1996) e Figueiredo (1996), atribuem ao Brasil o nascimento do Futebol de Salão. Já Zilles (1987), Lucena (1994) e Apolo (1995), afirmam ser o Uruguai o criador do esporte. Assim, fica evidente a indecisão de quem inventou tal modalidade. O certo, descrito por autores da temática, como Lucena (1994), é que o Futebol de Salão nasceu realmente nos anos 30, e foi criado na Associação Cristã de Moços de Montevideu - Uruguai, porém, segundo Teixeira (1992), a dúvida que reside é se foram os brasileiros que ao se deslocarem a Montevideu para frequentarem cursos de especialização levaram do Brasil o hábito de jogar futebol em quadras de basquete e hóquei ou se foram os brasileiros que conheceram a novidade ao ali chegarem e ao retornarem difundiram a prática em território nacional.

### 1.2.1 FUTSAL NO BRASIL

No Brasil o Futebol de Salão começa a ser praticado e divulgado na década de 40. Posteriormente, na década de 50, observa-se um crescimento vertiginoso da modalidade, sendo reconhecido e regulamentado na mesma década. Ainda na década de 50, surgem as Federações Nacionais e a Confederação Sul-Americana (SANTANA, 2010). Em 28 de Julho de 1954 foi fundada a primeira federação de desporto no Brasil, denominada Federação Metropolitana de Futebol de Salão, atual Federação de Futebol de Salão do Estado do Rio de Janeiro, tendo Ammy de Moraes como seu primeiro presidente. A Federação Mineira de Futebol de Salão seria fundada nesse mesmo ano, seguida da Federação Paulista, em 1955, e das Federações Cearense, Paranaense, Gaúcha e Baiana, em 1956, a Catarinense e a Norte Rio Grandense, em 1957, a Sergipana em 1959. Nas décadas seguintes seriam gradualmente estabelecidas federações em todos os estados da União (CBFS, 2010). O Futebol de Salão ganhou espaço e propriedade no cenário brasileiro, ao decorrer do tempo se fortaleceu, obtendo mais organização e adeptos para a modalidade.

Décadas á frente, um marco histórico revolucionou a modalidade, através do termo usado para denominar o esporte. O termo “fut-sal” foi originalmente criado pela FIFUSA em reação à proibição da FIFA de se usar o nome futebol por entidades que não era de sua propriedade. No entanto, acabou sendo adotado posteriormente sem o hífen pela própria FIFA, tornando-se assim associado à forma que o esporte adquiriu sob a autoridade desta entidade. Este feito aconteceu na década de 90, sendo uma importante mudança na trajetória do Futebol de Salão, pois é feita sua fusão com o futebol de cinco, prática esportiva

reconhecida pela FIFA, surgindo nesse momento uma nova modalidade, denominada Futsal, terminologia adotada para identificar esta fusão no contexto esportivo internacional (CBFS, 2010).

É válido ressaltar que após a fusão e criação de uma nova modalidade o Futebol de Salão não deixou de existir, pois mesmo com poucas informações sobre a modalidade, as raízes do Futsal ainda se mostra viva, pois é praticada em mais de 50 países.

Portanto é importante elucidar as diferenças das modalidades, Futebol de Salão e Futsal, pois, embora mantenham em comum sua essência, a criação de algumas regras criaram peculiaridades em cada uma das modalidades: o Futsal, com uma bola mais leve e com a valorização do uso dos pés adquiriu maior semelhança com o futebol de campo e ganhou maior dinâmica com novas regras que o tornaram mais ágil, como por exemplo, permitir que o goleiro atue como jogador de linha estando fora da sua área, a validade do gol dentro da área, o número livre de substituições. Já o Futebol de Salão, buscando sempre preservar as regras originais, manteve mais as características do esporte indoor, com o jogo mais no chão, reduzindo jogadas aéreas, devido ao peso da bola, com laterais e escanteios cobrados com as mãos, os gols valendo apenas fora da área, havendo no máximo cinco substituições por jogo e peculiaridades como bandeirinhas no espaço de jogo e o acréscimo de árbitros se preciso no tempo. Assim sendo, a dinâmica do jogo em uma e outra modalidade tornou-se sensivelmente diferenciada (CBFS, 2010).

Existem explicações plausíveis para a grande mudança de regras, como a busca por um esporte mais dinâmico, criativo e motivador, porém com o crescimento da modalidade e o início de competições internacionais,

aparecimento de grandes craques, chamaram a atenção da mídia, no entanto, o jogo lento, cansativo, demorado em termos de tempo não agradava a televisão. E sua mudança através de jogos dinâmicos, motivadores, alto índice de gols, resolveu os problemas como os citados.

Mesmo esse esporte não sendo olímpico, a cada década vem crescendo, principalmente em números de adeptos, como afirma Santana (2005), ao dizer que o Futsal, desenvolveu-se substancialmente nos últimos dez, doze anos. Isso, deve-se às significativas alterações ocorridas nas suas regras, que teriam feito do Futsal, comparado ao Futebol de Salão, um esporte mais dinâmico, competitivo e atraente. Ainda justificando o aumento de seguidores da modalidade, Santana (2005), afirma que os espaços públicos nas cidades diminuíram, forçando as pessoas que praticam desportos, a jogarem em locais reduzidos, e por precisar apenas de uma bola e metas que podem ser improvisadas facilmente, pois sua adesão é de fácil adaptação.

Importante ressaltar que nesta modalidade o Brasil é pentacampeão mundial, doze vezes campeão sul-americano, tricampeão pan-americano e pentacampeão da taça américa. Fortalecendo a afirmação de ser um dos esportes mais praticados no país. Quando é feita a estimativa no mundo, existe a probabilidade de que são mais de 100 países praticando o Futsal em cinco continentes (SANTANA, 2005).

Refletindo o contexto para a pedagogia do esporte, pode-se afirmar que é indiscutível as mudanças e avanços na estrutura de jogo Futebol de Salão e Futsal, também perceptível a força da modalidade Futsal no mundo. Apesar disso a elaboração do ensino das modalidades continuam de forma tradicional, isto é, a forma de ensinar o Futebol de Salão é praticamente a mesma utilizada no ensino

do Futsal. Portanto é nítido que a pedagogia na modalidade deve acompanhar suas mudanças, mais isso não vem acontecendo.

### **1.3 FUTSAL E A INICIAÇÃO**

O esporte configura-se como um dos fenômenos socioculturais da atualidade, sendo assistido, consumido e praticado por bilhões de pessoas em todo o mundo (PAES, 2002; GALATTI, 2006). Em específico a modalidade esportiva coletiva Futsal, na qual conta com 240 mil atletas inscritos na Confederação Brasileira de Futebol de Salão (CBFS), número extremamente elevado, porém, caso essa contagem abra aos atletas amadores, ou apenas adeptos e praticantes do Futsal, a conta seria ainda maior, atraindo cada vez mais crianças e jovens para sua prática sistematizada por adultos, na denominada iniciação esportiva, que começam sua prática no âmbito escolar, nas aulas de Educação Física ou treinamentos escolares e posteriormente em escolinhas especializadas. No período inicial é de extrema importância que todos os aspectos de desenvolvimento da criança seja respeitado, para que o aprendizado da modalidade seja adequado. Costa (2007), afirma que o Futsal deve colaborar para que as crianças possam desenvolver todas as potencialidades esportivas, aliadas a aprendizagem correta de todos os componentes do jogo. Pois desde o princípio as crianças devem aprender a compreender, entender e pensar sobre a modalidade, por conseguinte conseguirá atender a toda imprevisibilidade do jogo.

Santana (2004) ressalta que o Futsal está entre os esportes que mais cedo inicia a criança em sua prática, tal fato se solidifica defronte as categorias criadas para as competições da modalidade. Sendo:

<b>CATEGORIA</b>	<b>IDADE</b>
<b>Mamadeira</b>	5 a 6 anos
<b>Fraldinha</b>	7 e 8 anos
<b>Pré-Mirim</b>	9 e 10 anos
<b>Mirim</b>	11 e 12 anos

Quadro 1: divisão de idades e categorias no Futsal (Santana, 2004)

Deste modo, com a iniciação a modalidade começando tão cedo, se mostra importante a preparação profissional para atender da melhor forma a demanda, lembrando que o ideal não é desenvolver precocemente aspectos técnicos, táticos e físicos da modalidade, e sim desenvolver aspectos cognitivos, ligados á criatividade, inteligências, componentes que vão estimular ao entendimento do jogo, oferecendo caminhos para que cada iniciante tenha condição de resolver os problemas encontrados nas imprevisibilidades dos JEC. Neste momento a iniciação esportiva é um período de formação e não de precocidade e rendimento, deve-se então respeitar cada iniciante, induzindo-o á uma prática prazerosa e motivante, através de atividades que tragam como prioridade o aprendizado pelo lúdico e vivências do jogo.

Wilton Carlos de Santana em sua obra Metodologia da Participação (1996) retrata a imagem de iniciantes praticantes da modalidade Futsal sobre o momento do jogo criado pelas crianças, a famosa “peladinha” e em seguida fazendo parte do treinamento ministrado pelo técnico ou professor, evidenciando o quanto deve ser repensada a forma de ensinar o Futsal para iniciantes. Pois como cita Santana (1996) é perceptível à alegria, criatividade, participação e prazer das crianças praticando o Futsal de forma lúdica, o jogo criado por eles, nada naquele

momento para cada praticante é mais importante. Como também é visível quando o mesmo grupo de crianças praticam Futsal em um treinamento específico, com ações pré-estabelecidas do alongamento, técnica e jogo formal, os iniciantes antes felizes com a prática, neste momento tornam-se indiferentes, falta alegria, entusiasmo, motivação. Sendo inevitável comparar o comportamento apresentado pelo grupo na atividade criada por eles e naquelas propostas no treinamento, pois a aula não foi bem elaborada, seguindo padrões de atividades sérias, deixando de lado a criança como ser humano em formação, participativo e, naturalmente, inquieto, espontâneo e criativo.

Caso contrário, seria comum chegar a quadra e ver crianças sozinhas exercitando fundamentos técnicos de forma fragmentada, fazendo correções e repetições de jogadas táticas. As crianças mantêm o esporte de forma afetiva, prazerosa e não eficiente e utilitária (SANTANA, 1996).

Desta maneira, os profissionais que estão a frente da iniciação do Futsal podem contribuir rompendo definitivamente com o imediatismo existente, com a pressa em ver as crianças como campeãs, usando e abusando do esporte jogando-o com liberdade, participação e prazer (SANTANA, 1996)

...e num sentido mais amplo, acreditarmos que nós adultos, pais, professores, técnicos, diretores esportivos e organizadores, teremos sensibilidade e inteligência para criarmos ambientes favoráveis para a aprendizagem e desenvolvimento de nossas crianças. Onde a criança terá o direito de exercer o seu direito de ser criança no único período da sua vida em que isso é possível (SANTANA, 1996, pag. 32)



Figura 1 : Crianças jogando...improvisando....criando...sobra alegria.

Assim fica claro a importância de ensinar a modalidade apropriadamente, respeitando cada período, principalmente a inicial, transformando o momento em algo significativo, tornando as atividades interessantes, estimulantes, equilibradas, como a “pelada” criada pelo prazer das crianças em jogar, e que assim possam aprender “brincando” (SANTANA 1996).

Santana (1996) ressalta que a iniciação em qualquer modalidade esportiva, inclusive no Futsal deve ser ensinada ajustadamente, entretanto há muitos anos este processo não acontece de modo ideal, pois o professor na escola ou técnico do clube trata a criança de forma egoísta, pensando apenas em aumentar seu rendimento (criança), satisfazer suas aspirações pessoais, torna-lo mais veloz, flexível, forte, furtando sua infância, mantendo uma relação utilitária, de produtividade, como acontecem com atletas adultos. Isso pelo desejo de produzir, o mais cedo possível, um craque, campeão, vitorioso. Seria isso uma vantagem? Existem tantas semelhanças entre a iniciação esportiva e o rendimento? O esporte infantil deve ser uma cópia do adulto? A resposta é não, pois a iniciação (aprendizagem) e o rendimento (aperfeiçoamento) compreendem objetivos distintos (SANTANA 1996). Quando a iniciação esportiva é tratada precocemente, a chamada especialização precoce, existem resultados á curto prazo positivos de

desenvolvimento para a modalidade, porém a longo prazo o efeito torna-se negativo. Pois as crianças especializadas precocemente, ao passar o tempo perdem o interesse, vontade pela modalidade, e acabam á abandonando e ou adotando um estilo de vida inapropriado, e por vezes não retornam ao esporte.

Portanto, há uma oposição de conceitos em relação ao rendimento e iniciação, assim o ensino do Futsal através de aulas deve acontecer de forma distinta, pois seguindo este conceito imediatista de ensino ao decorrer do processo a criança fragmentada, lesionada, infeliz, desinteressada, abandonando o esporte será fruto das ações incoerentes daqueles que se propuseram a auxiliá-la. No entanto, uma criança no processo de iniciação esportiva, respeitada em sua totalidade, segura, feliz, interessada, incorporando o esporte á sua cultura e lazer, será fruto de ações corretas no período de formação (SANTANA, 1996).

O sentido do ensino deve vir ao encontro de métodos que consigam despertar nas crianças o prazer, a motivação, criatividade, a importância de conviver em grupo, de construir e incorporar ideias e valores. Para isso devem-se buscar informações diferenciadas, surgindo alternativas metodológicas que valorize o processo de iniciação esportiva.

#### **1.4 O JOGO FUTSAL E SEUS ASPÉCTOS TÉCNICOS**

A técnica é definida como todo gesto ou movimento realizado pelo praticante que lhe permite dar continuidade e desenvolvimento ao jogo. É descrita também como uma série infindável de movimentos realizados durante uma partida, tendo como base os fundamentos do jogo. No Futsal, as técnicas individuais, empregadas durante a prática do jogo, são fundamentalmente

influenciadas pelos componentes de equilíbrio, ritmo, coordenação geral e coordenação espaço-temporal (LUCENA, 1994).

Segundo Michelini (2007), a técnica do jogador de Futsal está na sua habilidade em desenvolver o jogo usando adequadamente os fundamentos da modalidade Futsal como: passe, recepção chute, drible, entre outros, no caso do jogador de linha. Além de defesa alta, baixa, saída de gol, entre outras sendo o goleiro.

Voser (2001), afirma que para obter sucesso na modalidade Futsal, o ensino dos fundamentos técnicos se torna de extrema importância. Por isso, se faz necessário conhecer as características do grupo na qual irá ser desenvolvido os fundamentos do Futsal, conseguindo assim um melhor desenvolvimento técnico.

Voser (2001) também ressalta a importância da técnica para o jogo, pois sem ela dificilmente a equipe ou praticante vão conseguir resultados táticos positivos. Porém, é interessante destacar que não obtendo uma técnica aprimorada o jogo pode ocorrer, todavia sem a devida qualidade, no entanto o próprio jogo pode ensinar os componentes técnicos da modalidade.

Segundo Santana (1996), a técnica é a busca da perfeição, pensando desta forma, quando relacionada ao aprendizado, muitos professores e envolvidos no esporte fazem uma ligação da técnica com fundamentos repetidos através de exercícios monótonos sendo corrigidos pelo professor ou técnico, não treinando a técnica desta maneira, a busca pela perfeição se torna impossível. Este tipo de pensamento é antigo e acabado, pois a técnica é boa para quem é livre, tem um corpo livre.

No entanto, o aprendizado da técnica ainda compõe métodos de ensino, principalmente para a iniciação esportiva, na qual fundamentos como passe, domínio, drible e finalização acontecem através de atividades fragmentadas, tecnicistas e analíticas, assim este tipo de ensino restringe o desenvolvimento de inteligências, da criatividade, longe do imprevisível, pois é limitada, distante do lúdico, pois é monótona, distante do participativo, pois é repetitiva. Portanto, é preciso, num primeiro momento, deixar a criança viver as situações e a aprendizagem dos fundamentos de forma espontânea, como Santana (1996) cita,

Ela tem contato com o passe, drible, domínio, chute, marcação... e os outros fundamentos de uma forma original, sem seguir modelos. E assim dá as situações as suas interpretações. Não sendo julgada por isso. Ela precisa descobrir caminhar para a descoberta, encontrar uma solução. Só assim, vivendo o problema, ela poderá aprender.

Nesta direção, fica evidente que a técnica para iniciantes da modalidade, deve ser desenvolvida de forma lúdica, recreativa, não confundindo a ludicidade com desorganização, e sim a usando como forma de motivação, trazendo alegria. Um exemplo é o futebol jogado nas ruas, onde os praticantes passam, driblam, marcam, chutam, se movimentam, resolvem ou tentam resolver os problemas encontrados pela imprevisibilidade do jogo e ainda desenvolvem aspectos técnicos, táticos, físicos e cognitivos, ou seja, não é necessária a fragmentação, a repetição para o aprendizado, e sim estimular uma prática prazerosa que o lúdico ou o próprio jogo organizado e com objetivos pode trazer

Será que os grandes craques do passado, como Pelé, Zico, Garrincha ou Manoel Tobias, dos 5 aos 12 anos tiveram professores ensinando-os a dominar e

passar a bola de forma fragmentada? Ou nesta idade aprenderam “brincando”, tornado mais á frente atletas criativos e completos (SANTANA, 1996).

Dada a importância da técnica e seu processo de ensino, Lucena (1994) afirma que os fundamentos que compõe a técnica são didaticamente divididos em dois, sendo as técnicas individuais dos praticantes de linha e técnicas individuais do goleiro, posto isso, será abordada as técnicas individuais dos jogadores de linha, na qual são dividias em: condução e drible, passe, finalização, domínio, e cabeceio, logo após será abordada as técnicas individuais dos goleiros, na qual são: defesa alta, defesa baixa, arremesso e saída de gol (LUCENA, 1994).

A seguir serão definidos os elementos da técnica do Futsal (praticantes de linha), detalhando-os para um maior entendimento dos fundamentos básicos necessários para a prática do Futsal.

- Condução de bola e Drible



Figura 2: Condução de bola e drible

Condução: é a ação de andar ou correr com a bola, próxima ao pé, por todos os espaços possíveis de jogo, protegendo-a quando acossado pelo adversário. É um dos fundamentos que propicia, durante o aprendizado, um maior tempo de contato com a bola, facilita o controle e auxilia para a realização do drible (VOSER, 2001).

Existem alguns fatores treináveis importantes para melhor condução de bola, entre eles a condução feita de cabeça levantada possibilitando ampla visão de jogo, proximidade da bola junto ao corpo, coordenando os movimentos de acordo com as capacidades realizadas, principalmente equilíbrio e velocidade, proteção da bola, noção de espaço de quadra e estar sempre atento às condições de passar, driblar, chutar em gol ou até mesmo de manter-se com a bola. (VOSER, 2001).

Segundo Voser (2001), o drible é uma ação individual com a bola que consiste numa combinação de recursos tais como equilíbrio, velocidade de arranque, agilidade, ritmo, e sentido de improvisação. Para a execução do drible o atleta deve ter completo domínio da bola, criatividade e leitura de jogo para sair pelo lado mais fraco do marcador. Através de uma condução de bola com toques sucessivos, com o grande objetivo de ultrapassar o adversário, mantendo a bola em seu domínio.

Sendo assim, pode-se afirmar que o drible é uma condução de bola, pois no momento em que o drible acontece, automaticamente no mesmo instante estará sendo executada uma condução de bola, com a intenção de superar o adversário.

- Passe



Figura 3: Passe

Segundo Santos (2000), o passe pode ser definido como a habilidade que o praticante deverá possuir visando à progressão das jogadas nas trocas de bolas, obtendo uma organização das jogadas. Voser (2001) o define da seguinte forma: Passe é o ato de entregar a bola diretamente ao companheiro ou lança-la em espaço vazio da quadra, este fundamento técnico possibilita o jogo em conjunto e a progressão das jogadas. A execução da técnica do passe facilita o aprendizado da finalização, pois ambos partem de gesto motor parecido, mas com objetivos diferentes.

- Finalização



Figura 4: Finalização

Mutti, (1994), afirma que a finalização é fundamental para desenvolvimento das jogadas até sua conclusão. Voser (2001), diz que é a impulsão dada á bola com um dos pés, tendo como objetivo o gol adversário. Ou seja, a finalização é o gesto motor do passe, porém com objetivos distintos.

- Domínio



Figura 5: Domínio

É a habilidade de um praticante receber a bola, amortecendo-a, e mantê-la sob seu controle. Importante ressaltar que as bolas não chegam ao praticante apenas em uma trajetória, elas podem vir diferenciadas: altas, baixas, á meia altura, rasteiras, com violência ou mansamente. Posto isso, torna-se importante sua colocação, para uma execução adequada, dando condições imediatas de conduzir, passar, driblar ou de finalizar ao gol (VOSER, 2001).

- Cabeceio



Figura 6: Cabeceio

Voser (2001) define o fundamento cabeceio, como sendo o ato de golpear a bola de cabeça. Com a nova alteração das regras, tornou-se ainda mais utilizado, principalmente nas situações de desafogo da defesa ao lançar a bola ao ataque, onde há a interceptação da equipe adversária, é também muito utilizada no lançamento do goleiro com as mãos para o outro lado da quadra, buscando um companheiro de equipe.

Esses foram os fundamentos técnicos básicos executados pelos praticantes de linha, sendo gestos necessários para a prática do jogo.

A seguir serão definidos os fundamentos individuais da técnica do Futsal para goleiros, detalhando-os para entendimento das habilidades, e dos fundamentos necessários para a prática do Futsal.

- Defesa Baixa



Figura 7: Defesa baixa

Michelini (2007), afirma que defesa baixa é todo movimento de defesa que acontece tendo a linha da cintura do praticante em pé como divisor, ou seja, defesa baixa seria com qualquer parte do corpo, realizada abaixo dessa linha imaginária. Por vezes a finalização em gol acontece abaixo da linha imaginária, de forma “rasteira”, desta maneira o goleiro executa um movimento de agachamento ou alguma queda lateral para executar a defesa com mais segurança, todas essas defesas são denominadas defesas baixas.

- Defesa Alta



Figura 8: Defesa alta

A defesa alta seria a defesa de qualquer bola que aconteça acima da linha da cintura, sendo em chutes altos, na qual a bola supera essa linha imaginária, o goleiro, por vezes se coloca atrás da bola ou, se vê obrigado a realizar um deslocamento, que seriam as famosas “pontes”, os pulos que os goleiros dão para alcançar a bola impedindo que seja marcado o gol (MUTTI, 1994).

- Arremesso



Figura 9: Arremesso

O goleiro tem duas possibilidades de efetuar um passe, como jogador de linha utilizando os pés ou como goleiro, usando as mãos. Quando esta ação acontece com as mãos, este praticante deve colocar a bola em jogo, visando um companheiro ou espaço livre, fazendo o mesmo quando quer efetuar o movimento de passe com os pés. Esse “passe” do goleiro é muito utilizado em razão das constantes intervenções do goleiro e das constantes saídas de bola pela linha de meta (LUCENA, 1994).

- Saída de Gol



Figura 10: Saída de gol

Recurso adotado pelos goleiros em situação de um contra um, na qual o goleiro se vê forçado a deslocar-se em direção ao atacante para tentar fechar o ângulo do chute utilizando-se de qualquer parte do corpo, essa ação pode se dar dentro ou fora da área. A saída de gol também pode ser utilizada na organização de jogo do goleiro como jogador de linha, efetuando passes ou finalizações. (MICHELINI, 2007)

Portando foram citados os fundamentos técnicos básicos para praticantes do Futsal, elementos fundamentais para a prática com qualidade da modalidade.

## 1.5 A ESTRATÉGIA E A TÁTICA NA MODALIDADE FUTSAL

Com a mesma importância em relação á técnica do Futsal, a estratégia e a tática tem sua prioridade para melhor desenvolvimento do jogo. Segundo

Garganta (1998), entre os múltiplos fatores que se inter-relacionam para o rendimento positivo da equipe nos jogos esportivos coletivos (JEC), destaca-se o quesito tático, pois na medida em que as ações de jogo ocorrem em contextos de elevada variabilidade, imprevisibilidade e aleatoriedade, aos atletas é requerida uma permanente atitude estratégico-tática.

Garganta, (1998) afirma que estratégia corresponde aos planos da ação a serem seguidos durante determinado período, elaborado de acordo com os pontos fortes e fracos da própria equipe e do adversário. Por exemplo, um equipe com alto poder defensivo, pode estrategicamente jogar na meia quadra, realizando o contra-ataque após a recuperação da posse de bola. Pode ser elaborada também, levando-se em consideração o objetivo principal da equipe (vitória, classificação ou conquista de campeonato).

Já a tática tem como objetivo facilitar a aplicação de esquemas, manobras ou simplesmente jogadas, realizadas ofensiva e defensivamente. Confundindo o adversário, impedindo-o de atuar com êxito, obtendo vantagem sobre o mesmo. Ou seja, aumenta a eficiência da equipe e diminui a probabilidade dos jogadores cometerem erros, acelerando a solução dos problemas ocorridos durante o jogo (SANTANA 1996). Para Barbanti (2003), a tática refere-se às alternativas de decisão ou planos de ação que permitem resolver situações limitadas frente a um ou mais adversários, garantindo assim, o sucesso esportivo.

É válido ressaltar que o desenvolvimento da tática compreende da interação de processos cognitivos, com os elementos motores (técnica), permitindo a melhor tomada de decisão, determinantes para o sucesso no desempenho (KANNEKENS; GEMSER; VISSCHER, 2011). Isto é, a criatividade que é uma consequência da cognição, ajuda nas tomadas de decisões

adequadas, juntamente com ação motora ideal em determinada situação, na qual são requisitos para o desenvolvimento e evolução da tática, pois criatividade pode ser entendida como a capacidade do ser humano de frente a um problema, criar o novo, inovar, dar sua interpretação única e original para solucionar tal problema, situações estas que compõe o ambiente de jogo (SANTANA, 1996).

Posto isso, fica evidente a importância da elaboração de atividades dentro da aula de Futsal, que busquem o desenvolvimento técnico, criativo (cognitivo), e conseqüentemente tático. No entanto, é comum deparar treinamentos em iniciação esportiva que ensina a tática através de repetições, “jogadinhas” ensaiadas, limitando a criança em relação á sua interpretação de jogo, improvisação, criatividade, tornando difícil o deslocamento com consciência em todos os espaços da quadra, por vezes acham errado estar em alguns ambientes do espaço, isto por seguirem modelos de ensino com soluções acabadas, consideradas receitas, deixando de lado a imprevisibilidade que o jogo proporciona (SANTANA, 1996)

Um exemplo do uso de métodos preestabelecidos em situações táticas são as definições do posicionamento em quadra dos praticantes, pois desde cedo é inserida as posições do Futsal: fixo, ala direito, ala esquerdo, pivô e manobras ofensivas, chamadas “jogadas ensaiadas”, porém o próximo passo, quando esta criança chega as categorias maiores, existe a necessidade de jogar em sistemas sem posicionamento definido, tendo que desempenhar funções de fixo, ala e pivô em várias situações durante o jogo. Quer dizer, porque limitar a criança em sua iniciação a um rol de manobras prontas, se no futuro desta pratica será preciso a criatividade (SANTANA 1996).

Temos que parar de poupar a criança do direito de errar. Temos é que poupá-las dos nossos ensinamentos “corretos”. Aquele professor que, antes mesmo de permitir o erro, ensina, não permite que a criança descubra o certo e o errado e construa concretamente o conhecimento (Santana, 1996).

Neste sentido a construção da tática na iniciação esportiva deve acontecer de forma solta, livre, as crianças devem solucionar sozinhas os problemas que aparecem nas atividades e jogos, sem preocupações de sistemas ou posições. Porém, em qualquer categoria é importante que o aprendizado técnico, tático e cognitivo aconteça de forma integral e não fragmentada, pois aprendi-se o caminho correto através de erros passados.

Pois não apenas na iniciação esportiva como também nas categorias adultas, o jogo deve acontecer de forma livre e solta, não existem posições definidas, os atletas em suas movimentações passam por todo espaço da quadra, isto é, não adianta fragmentar gestos técnicos ou ensaiar movimentos táticos na iniciação, se em categorias maiores deve-se jogar de forma livre, explorando o tempo todo, toda a quadra.

Portando, na busca pelo desenvolvimento da tática na iniciação esportiva, a criatividade, improvisação, interpretação, as inteligências tornam-se essenciais, e devem estar inseridas em atividades que consigam estimulá-las (SANTANA, 1996). Pois, praticar uma modalidade esportiva coletiva como o Futsal, demanda aos praticantes uma boa capacidade de resolver problemas em diversas situações, varias vezes e simultaneamente, isto por conta da imprevisibilidade e extrema variedade que o jogo proporciona (GARGANTA, 1998). Conseqüentemente, para a resolução dos problemas oferecidos pelo jogo, a

estratégia e tática são elementos essenciais para ajuda destas respostas. Assim, é necessário conscientizar que embora conceitualmente a estratégia e a tática não terem a mesma definição, consistem da mesma estrutura cognitiva e o mesmo foco situacional que se funde no ato motor do praticante.

Pela complexidade do jogo Futsal, a compreensão desta modalidade se faz necessária para o desempenho positivo do praticante, portanto o francês Claude Bayer (1994), num livro clássico, chamado “O ensino dos jogos desportivos coletivos”, estabeleceu alguns princípios que servem como ponto de partida para que as equipes entendam esta complexidade proporcionada pelo jogo Futsal.

<b>OFENSIVO</b>	<b>DEFENSIVO</b>
<i>Posse de bola</i>	<i>Recuperação da bola e Posse de Bola</i>
<i>Progressão dos jogadores e da bola até a meta adversária</i>	<i>Impedir a progressão dos jogadores e da bola até a meta adversária</i>
<i>Atacar e finalizar a meta adversária</i>	<i>Proteger e defender a minha meta</i>

Quadro 2: Princípios comuns aos esportes coletivos (Adaptado em Bayer, 1994)

Estes princípios, segundo Bayer (1994), são comuns aos esportes coletivos em geral, sendo um “guia” para ataques e defesas das equipes.

Por ser o Futsal uma modalidade esportiva coletiva é preciso haver sistemas que possibilitem uma comunicação comum a todos, algo que possa coordenar ações individuais, grupais e coletivas, impedindo ações do adversário e evoluindo as próprias ações de jogo (MICHELINI, 2007).

Por fim, ao caracterizar o Futsal como uma modalidade esportiva coletiva de oposição/cooperação, jogado em espaço comum com a participação simultânea de ofensivos e defensivos em relação à bola e de forte apelo à inteligência, verifica-se ser imprescindível que os atletas empreguem atitudes permanentes tático estratégica (fortemente vinculada aos processos cognitivos relacionados à percepção, análise e tomada de decisão).

Garganta (1998) ainda afirma que a aprendizagem dos procedimentos técnicos de cada um dos JEC constitui apenas parte dos pressupostos necessários para que, em situação de jogo, os praticantes sejam capazes de resolver os problemas que o contexto específico (jogo) lhes coloca. Pois desde os primeiros momentos da aprendizagem, importa que os praticantes assimilem um conjunto de princípios que vão do modo como cada um se relaciona com o móbil do jogo (bola), até a forma de comunicar com os colegas, passando pela noção de uma ocupação racional do espaço de jogo.

Desta maneira, a tática não deve ser aprendida como situação “ensaiada”, de forma fragmentada dos outros componentes (técnica,físico) pois a imprevisibilidade do jogo não permite isso, ela deverá ser uma sistematização de movimento, integrada a todos os elementos do jogo. Pois é evidente que a essência do rendimento nos JEC é fundamentalmente tática.

Para que se tenha evolução do jogo, a técnica, o físico e tática devem estar interligados no aprendizado. Isto é, para que haja satisfatoriamente sistematização do movimento tático na ofensiva ou defensiva o praticante utilizará do gesto técnico, do componente físico e de suas inteligências.

### 1.5.1 A modalidade coletiva esportiva Futsal e suas táticas: ofensiva e defensiva

Vindo ao encontro do que foi evidenciado por autores da temática, mostrando a importância da tática para a resolução de problemas impostos pela imprevisibilidade do jogo, será abordado dois tipos de táticas, ofensiva e defensiva

A tática ofensiva é caracterizada por ações individuais e coletivas realizadas pelos praticantes, representadas por troca de passes, deslocamentos e infiltrações que buscam a realização de gols, e conseqüentemente, a vitória (MUTTI, 2003). Inicia-se quando a equipe está com a posse de bola e se fundamenta em três princípios que norteiam as ações neste contexto: conservação da posse de bola (evitando que a equipe adversária o ataque); promover o desequilíbrio da defesa adversária (criando espaços, para assim progredir até a meta adversária); conseqüentemente realizar o ato de finalização (marcando o gol, tentando marcar) (NEGRETTI; DE ROSE, 2006).

A tática defensiva diz respeito às ações individuais e coletivas pela equipe que está sem a posse de bola e pode ser exemplificada segundo Mutti (2003), pela disposição dos jogadores em quadra na busca pela defesa de sua meta. Assim como a tática ofensiva, a defensiva apresenta três princípios básicos que norteiam as ações neste contexto: recuperação da posse de bola (para desta forma, iniciar seu próprio ataque); impedimento da progressão do adversário (protegendo sua meta); obstrução da finalização. Na ação defensiva os jogadores precisam estar sintonizados, buscando fechar espaços, tanto dos adversários

diretos como dos indiretos, ao mesmo tempo em que devem estar atentos para cobrir possíveis lacunas deixadas pelos seus companheiros realizando coberturas (BALBINO, 2001 apud MORATO, 2004). Importante evidenciar que a tática ofensiva e defensiva pode acontecer de forma mista, ou seja individualmente com algum praticante, ou coletivamente com toda equipe.

Desta forma, devido à natureza dos JEC, tanto os sistemas de defesa quanto os de ataque, se ajustam ao longo do jogo em função do comportamento do adversário sendo, portanto, dinâmicas e flexíveis (LAMES, 2006).

## **1.6 JOGO FUTSAL E SEUS ASPECTOS FÍSICOS**

A modalidade Futsal teve seu início como prática recreativa, por ser solução para as dificuldades criadas pelo clima, ou outras adversidades para ser praticado o futebol, e então locais mais apropriados diante dos obstáculos eram escolhidos para a prática do jogo, como quadras cobertas. Com o passar do tempo, mudança e crescimento da modalidade, o lazer e atividade recreativa no Futsal foram restringidas para o jogo sério, devido a criação de competições oficiais, primeiro no âmbito nacional e posteriormente internacional. (SANTANA, 1996).

Por consequência todos os elementos do jogo evoluíram pela complexidade e dinamismo da modalidade. Dentre os elementos encontra-se o aspecto físico, que evidenciou-se na transformação da modalidade, recebendo uma importância nítida para o desenvolvimento do jogo, pois a preparação física é o desenvolvimento das capacidades físicas necessárias para a atividade esportiva (Matveev, 1997).

As capacidades físicas ganharam importância no planejamento do treinamento da modalidade, uma vez que aprimora o condicionamento do atleta, e essa condição física no Futsal tem uma influência direta nas ações técnicas e táticas do jogo. Desse modo o planejamento e a periodização do treinamento, trazem melhora nas capacidades físicas, já que o Futsal é uma modalidade em que essas capacidades são importantes para um bom desempenho (DANTAS, 2003).

Posto isso, Santana (1996) em sua pesquisa chegou a conclusão que o Futsal é uma modalidade esportiva de caráter intermitente que envolve esforços intensos de curta duração. Bello Júnior (1998) afirma que, durante uma partida de Futsal o praticante anda, trota, corre, tanto para frente quanto para trás, além de deslocamentos laterais, percorrendo cerca de 6km por jogo, ou seja a modalidade tornou-se mais exigente e dinâmica, solicitando com eficiência a utilização das capacidades físicas. Bompa (2003), complementa afirmando que o Futsal era considerado até pouco tempo um esporte aeróbio, porém com sua evolução passou a combinar vários momentos repetidos de máxima intensidade por meio de alta eficiência fisiológica, combinando momentos “aeróbios e anaeróbios”, influenciando diretamente nos elementos fundamentais do jogo, como a técnica, tática e acima de tudo os componentes físicos.

Desta maneira algumas capacidades físicas são primordiais para que se jogue a modalidade Futsal com eficiência. As capacidades físicas relacionadas a pratica do Futsal são: Flexibilidade; Força e potência; Resistência; Coordenação; Agilidade; Velocidade. Em vista disso, é necessário treiná-las para o avanço do jogo (AOKI, 2002)

Para que se tenha uma compreensão da importância dessas capacidades no jogo Futsal, será detalhado cada capacidade física utilizada no jogo e sua relevância.

**Flexibilidade:** é definida pela máxima amplitude de movimento em uma ou mais articulações sem o risco de lesão. A flexibilidade é bastante específica para cada articulação, podendo variar de indivíduo para indivíduo ou até no mesmo indivíduo. (ACHOUR JÚNIOR, 1996). Para Aoki (2002) é a capacidade física que permitirá aos praticantes de Futsal uma maior amplitude possível de um movimento articular, é altamente utilizada aos goleiros, por muitas vezes necessitam dessa capacidade para realização de defesas.

**Força e potência:** Barbanti (1979) define força muscular como a capacidade de exercer tensão muscular contra uma resistência, envolvendo fatores mecânicos e fisiológicos que determinam a força em algum movimento particular. Aoki (2002) afirma que força e potência são capacidades físicas com o mesmo objetivo, que é permitir aos músculos vencer uma resistência, algo que na modalidade Futsal é exercida o tempo todo, pois há a resistência da bola nos fundamentos técnicos.

**Coordenação:** é a capacidade física que permite uma combinação físico-motora, onde o gesto executado será realizado com mais facilidade, favorecendo uma ação mais eficaz dos diversos grupos musculares na realização de movimentos seqüentes, proporcionando além da eficácia uma economia de energia (AOKI, 2002).

**Agilidade:** Dantas (1998) e Aoki (2002) afirmam que agilidade é a capacidade física que possibilita mudar a posição do corpo ou a direção do movimento no menor tempo possível. Torna-se fundamental para o praticante de

Futsal, devido às constantes mudanças de posições impostas ao seu corpo durante o jogo.

Velocidade: pode ser classificada em duas, velocidade de reação e velocidade de deslocamento. Por velocidade de reação considera-se o tempo para o início do movimento, a partir da percepção do estímulo, e por velocidade de deslocamento considera-se a execução de uma ação motora no menor espaço de tempo, com a maior rapidez (AOKI, 2012).

Por isso é importante ressaltar que a preparação física no Futsal e em todos os JEC tornaram-se com o passar do tempo fatores fundamentais para jogar de forma adequada e com eficiência, pois a carência do aspecto físico influencia negativamente nos outros elementos do jogo (técnica e tática).

No entanto todo processo de aprendizado (técnico, tático ou físico) devem acontecer respeitando as fases da criança em seu período de formação, isto é, desenvolver os elementos do jogo observando os níveis maturacionais e todo desenvolvimento biológico, desta maneira a iniciação esportiva acontecerá positivamente em todos os aspectos.

## **1.7 ASPECTOS COGNITIVOS: AS INTELIGÊNCIAS PARA O JOGAR**

Cognição é um conceito comum para designar todos os processos ou estruturas que se relacionam com a consciência e o conhecimento, entre eles, a percepção e o pensamento, é um termo derivado do latim *cognitio*, que significa: conhecimento, consciência (MOREIRA, 2005). Segundo Balbino (2007), este conhecimento dado como inteligência é um elemento que acompanham todos desde seu nascimento, juntamente com suas diversas facetas, porém é

importante ressaltar que essa inteligência precisa ser ativada e desenvolvida ao longo da vida, através do ambiente em que essa pessoa vive ou por motivações internas. O potencial de inteligência ativado conseguirá resolver inúmeros problemas a diversas competências humanas, indicar a satisfação de necessidades prementes ou acionar os mecanismos de criatividade.

Balbino (2007), afirma que essa construção de ambiente inteligente passa por dois eixos fundamentais: organizar tarefas e oferecer intervenções que promovam a solução de problemas, diante disto, esta proposição pode ser dimensionada pela composição de tarefas organizadas como possibilidade comportamental da manifestação de habilidades ou competências do aprendiz através de perguntas, metáforas, diálogos, analogias, ou elaboração de outros procedimentos pedagógicos que consigam atender as intenções das proposições de ensino, vivência e aprendizagem no esporte e na atividade física através da abordagem referente á inteligência.

Este procedimento pedagógico, como Balbino (2007) afirma, é um componente nutridor, no sentido do desenvolvimento rumo á realização pessoal, pois todas as pessoas possuem os recursos de que necessitam para seu desenvolvimento, assim, os processos pedagógicos são apenas elementos nutridores para tal realização.

### 1.7.1 Estimulando as inteligências

Gardner (1994) dimensionou em sua teoria das inteligências múltiplas a existência de oito inteligências, na qual tratariam de resoluções dos problemas inerentes ás pessoas, podendo obviamente relaciona-se com as

problematizações encontradas na imprevisibilidade dos JEC. São elas: Inteligência cinestésico corporal, a Inteligência verbal linguística, a Inteligência lógico-matemática, a Inteligência musical, a Inteligência espacial, a Inteligência naturalista, a Inteligência interpessoal e a Inteligência intrapessoal. Abaixo serão definidas todas as inteligências e relacioná-las com os JEC.

**Inteligência Cinestésico Corporal:** é definida por usar o corpo ou parte dele, para resolver os problemas, tendo a capacidade de trabalhar com objetos de forma hábil, tanto para os movimentos que envolvem habilidade motora fina ou grosseira do corpo. Portanto é nítido que atletas usam dessa inteligência para resoluções dos problemas encontrados nos jogos (GARDNER, 1994)

**Inteligência Verbal Linguística:** habilidade para aprender línguas bem como a capacidade de se utilizar a linguagem para atingir certos objetivos. Esta inteligência se mostra diretamente envolvida nos jogos, pois receber por meio de transmissões de ordens verbais, instruções de aprendizagem técnica ou de estratégias táticas e interpretá-las com eficiência, falar com os companheiros em momentos adequados, são inteligências essenciais para o jogo. (GARDNER, 1994).

**Inteligência Lógico-Matemática:** é a capacidade de analisar os problemas com lógica, também definido como resoluções de problemas significativamente rápidos. No contexto dos jogos refere-se á compreensão de diagramas, símbolos e códigos utilizados pelo técnico ou professor na orientação das táticas e estratégias; também pela interpretação e compreensão de estatísticas e gráficos do jogo; familiaridade com os conceitos de tempo de jogo, aspectos de causa e efeitos relacionados a regras e regulamentos do jogo e da competição (GARDNER, 1994).

Inteligência Musical: habilidade na atuação, composição e na apreciação de padrões musicais. Nos JEC esta inteligência refere-se as respostas variadas aos sons dirigidos do ambiente, como exemplo, os provocados pela plateia, em manifestações favoráveis ou contrárias ao indivíduo ou equipe (GARDNER, 1994).

Inteligência Espacial: reconhecer e manipular os padrões do espaço, desta maneira uma pessoa com uma inteligência espacial eficiente, pode apresentar as seguintes características para os JEC: utilização das imagens aprendidas nas aulas para recordações no momento do jogo, interpretação de esquemas táticos, tomadas de decisões ao visualizar movimentos táticos (GARDNER, 1994).

Inteligência Interpessoal: capacidade de entender as intenções, motivações e os desejos do próximo. Nos JEC essa inteligência apresenta-se da seguinte forma: interação com os companheiros de equipe, participação das ações coletivas da equipe, influência nas ações dos companheiros de equipe, de forma construtiva, habilidade na mediação de conflitos entre os companheiros de equipe, o indivíduo com esta inteligência tem a capacidade de liderança (GARDNER, 1994).

Inteligência Intrapessoal: capacidade da pessoa se conhecer, de ter um modelo individual de trabalho eficiente incluindo os próprios desejos, medos e capacidades, é o conhecimento dos aspectos internos de uma pessoa, ou o acesso ao sentimento da própria vida. Tal inteligência encontra-se nas seguintes ocasiões dos JEC: demonstração de motivação em realizar tarefas em aulas e jogos, consciência e controle das emoções presentes durante o jogo ou em competições, equilíbrio de emoções em momentos de pressões, como em jogos decisivos ou momentos de aprendizados complexos (GARDNER, 1994).

Inteligência Naturalista: refere-se ao conhecimento ao mundo vivo, identificando e reconhecendo a existência de outros seres vivos, também é definida como a capacidade de observar, classificar e categorizar objetos. Nos JEC encontra-se da seguinte forma: observação ao ambiente com interesse e curiosidade, capacidade de compreender os diferentes tipos de complexidades das atividades propostas, busca pelo entendimento de sua participação nas aulas e jogos (GARDNER, 1994).

Portanto é necessário que os métodos de ensino estimulem o desenvolvimento técnico, tático e físico, e também devem provocar o desenvolvimento das inteligências, importante para o jogo. Pois, seguindo a perspectiva que toda pessoa nasce com potencial de inteligência, e diante das problematizações dos JEC, o ambiente em que ela vive se torna essencial para o estímulo e desenvolvimento desse potencial, sendo por meio do agente pedagógico, com desafios propostos, exercícios, jogos, competições tarefas, danças, lutas, e por meio de situação-problema.

Destaca-se então a importância neste sentido, de métodos diversificados e motivadores, provocando estímulos globais nas práticas vivenciadas pelos indivíduos, trazendo alegria na elaboração das atividades, assim pode-se contribuir para a aceitação e assimilação dos estímulos gerados (BALBINO, 2007).

Vindo ao encontro destas definições sobre as inteligências, e fazendo uma relação aos JEC, Garganta (2006) cita o quanto elementos cognitivos são importantes para o jogo, pois este apresenta inúmeras problematizações, isto por ser um jogo de extrema variabilidade, imprevisibilidade, e aleatoriedade. Diante de todos estes aspectos vulneráveis que o jogo proporciona, fica evidente o uso

das inteligências para elaboração de estratégias responsáveis pela solução de problemas, assim, Balbino (2007), cita que em uma mesma estrutura de atividades é possível provocar e estimular várias inteligências ao mesmo tempo em busca da melhor tomada de decisão para solucionar os problemas.

Desta maneira, a resolução de problemas nos JEC envolve diferentes processos cognitivos, como percepção, atenção, antecipação, memória, pensamento, todos relacionados entre si e apoiados em estruturas de conhecimento declarativo e processual (PAULA *et al.*, 1999), a utilização destes conhecimentos em situações de jogo permitirá ao praticante a execução de operações que resultará em ações positivas para aquela situação-problema.

Por conseguinte, pode-se dizer que o sucesso da ação do jogador depende da capacidade de se adaptar aos diversos contextos e momentos do jogo para a construção e obtenção do ponto (ou do gol) e/ou para evitar que o adversário conquiste o mesmo (GARGANTA, 2002). Pois, quando é perguntado quais são as características dos jogadores peritos para se desenvolver diante da imprevisibilidade do jogo, as respostas dos professores e treinadores compreendem aos processos cognitivos, ou seja, as colocações comuns são: os praticantes peritos são aqueles que “leem” bem as situações de jogo; adaptam-se ao jogo, mas também se “impõem”, as ações são de fácil execução e sem esforço aparente; as decisões frequentemente resultam em sucesso para a equipe (ARAÚJO E VOLOSSOVITCH, 2005). Desta maneira, são aqueles que conseguem dar respostas coerentes a todas as problematizações que o jogo proporciona, devido ao seu alto poder de realizar todos os aspectos cognitivos.

Portanto, é importante introduzir um método pedagógico que consiga proporcionar ao praticante o desenvolvimento das inteligências, enriquecendo as

possibilidades em solucionar os problemas com as melhores tomadas de decisões, posto isto, Balbino (2007), afirma que a ação pedagógica transcende o método, um ambiente rígido reducionista que fragmentam para poder construir gestos pode indicar para a ausência da flexibilidade na ação pedagógica, podendo restringir o processo de aprendizagem e compreensão, fatores estes essenciais para o desenvolvimento do jogo.

## **1.8 JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS (JEC) E SUA PEDAGOGIA**

Em uma definição de JEC, Teodorescu (1984), conceitua-o como uma atividade social organizada, na qual os participantes estão agrupados em duas equipes numa relação de adversidade típica não hostil (rivalidade esportiva) sendo determinada pela disputa através de luta visando à obtenção da vitória; com a ajuda da bola (ou outro implemento do jogo).

Os JEC são constituídos por várias modalidades esportivas: voleibol, futsal, futebol, handebol, polo aquático, basquetebol - entre outros (OLIVEIRA; 1998). Estes jogos coletivos são modalidades que apresentam elementos comuns em sua forma de jogar: um objeto, geralmente um bola, movimentada com as mãos, pés ou bastões/raquetes; um terreno, onde acontece o jogo; uma meta, a ser atacada ou defendida; companheiros de equipe, que juntos cooperam buscando alcançar os objetivos do jogo, adversários a serem superados e regras a se respeitar. Os JEC são confrontos entre duas formações, duas equipes, condicionadas pelo cumprimento do regulamento, que se dispõe de forma particular no terreno de jogo e se movimentam, com o objetivo de vencer (BAYER, 1994).

Os JEC, segundo Bota e COLIBABA-Evulet (Santana, 2015), representa-se pelo:

Conjunto de exercícios físicos praticados sob a forma de jogo com certo objeto (bola, disco) de dimensões diferentes, mediante o qual duas equipes ou dois adversários competem entre eles sob certas regras de organização e desenvolvimento

Dentre as características dos JEC pode-se afirmar que a relação de oposição entre os jogadores das duas equipes em confronto e a relação de cooperação entre os elementos da mesma equipe, ocorridas em ambiente aleatório, complexo e imprevisível, traduzem a essência dessas modalidades (SANTANA, 2015).

Dada a sua definição, é válido destacar que os JEC ocupam um lugar no quadro cultural desportivo contemporâneo, dado que, na sua expressão multitudinária, não são apenas espetáculos, mais um meio de Educação Física desportiva e campo de aplicação da ciência (GARGANTA, 1998).

Pela relevância dos JEC no cenário cultural, Paes (2002), afirma que, é possível verificar um aumento crescente no diálogo acadêmico sobre estas modalidades e sua forma de ensino, isto por almejar a busca de novos procedimentos pedagógicos com vistas a facilitar o aprendizado.

Garganta (1996) assegura que quem pretende ensinar os JEC em suas diferentes modalidades, optar por uma via estritamente técnica e analítica, deve ter a consciência de que está a privar os praticantes do conjunto de experiências lúdicas que só o jogo pode proporcionar. Pois Santana, (1996) afirma que a expectativa é que, terminada a aula, o aprendizado, que é sociomoral, emocional e cognitivo, transponha a quadra, o campo, a piscina, a pista e se incorpore na

vida privada e pública do aluno. Balbino (2001), assegura que ao se ensinar os JEC é preciso ampliar a ótica que seleciona apenas os gestos e desempenhos físicos, e provocar oportunidades que estimulem as potências de resolução de problemas a serem inseridos no ambiente de iniciação e formação esportiva. Permitindo ainda estimular o desenvolvimento do espírito coletivo, a disciplina gerada pela aceitação das regras, elaboração de recursos internos para resolver as dificuldades advindas das situações-problemas, desenvolvendo o raciocínio que, por sua vez, conduzem as ações.

Portanto, fica evidente a importância de processos pedagógicos para o ensino que possam atender essas necessidades nos jogos esportivos coletivos, pois de acordo com Garganta, (1998) os JEC corretamente orientado, faz com que o praticante consiga desenvolver várias competências dentro do jogo e além dele. Posto isso, o mesmo autor assegura que nos dias atuais, a pedagogia aplicada para o ensino dos JEC acontece através de métodos antigos com a mesma estrutura de décadas atrás, Santana (1996), ressalta que o ensino-vivência-aprendizagem nas aulas e treinamentos de Futsal, acontecem a partir de uma divisão simples, ou seja, no primeiro momento é feito o aquecimento com ou sem bola, logo após, se inicia o momento principal da aula/treinamento, abordando gestos técnicos da modalidade, através de situações simplificadas e conseqüentemente finalizando com jogos reduzidos ou formais sem objetivos propostos. Garganta, (1998), assegura que este pensamento antigo faz com que as modalidades sofram com fortes influências, não apenas no plano energético-funcional, mas também no plano tático-técnico.

Santana (2006), reforça tal pensamento, afirmando que a forma de ensino na aprendizagem dos JEC é antiga e ultrapassada, pois utiliza-se o mesmo

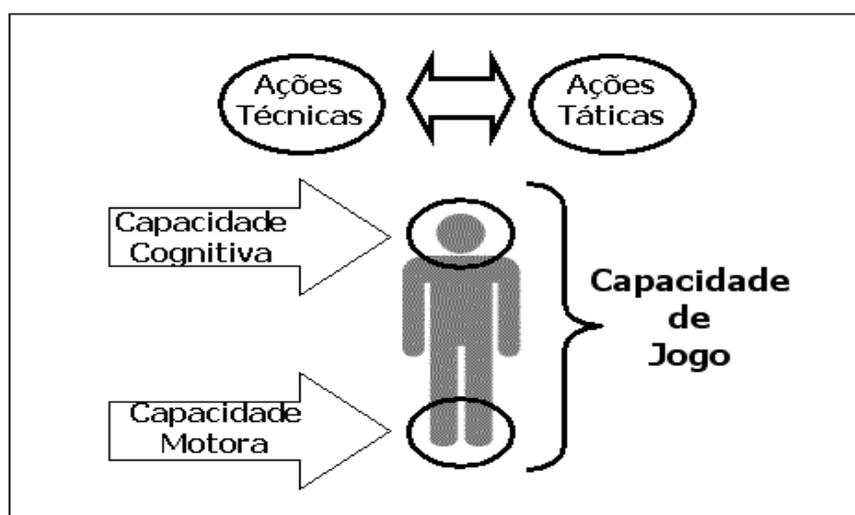
método desde os anos 60, ou seja, didática tecnicista de soluções pré-estabelecidas, o ensino das modalidades consistem em adquirir aos praticantes sucessões de gestos técnicos, sem nenhum tipo de problematizações, ou ambientes que estimulem inteligências, obtendo um desenvolvimento técnico adequado e específico para a modalidade, porém restringe a possibilidade de estímulos do desenvolvimento cognitivo.

Conseqüentemente o fato de ainda serem usados nos procedimentos pedagógicos métodos ultrapassados que visam um ensino tecnicista, contribui dificultando na ação de se compreender ao jogo. Por isso se torna fundamental métodos atualizados que desenvolvam as inteligências, dando ao praticante deste jogo a oportunidade de pensar, refletir e criar, fazendo com que consiga tomar as melhores decisões.

Desta maneira, pode ser dito que, no plano de ensino-vivência-aprendizagem dos JEC, assiste-se a uma transição dos modelos analíticos e estruturalistas para um modelo sistêmico, no qual os pressupostos cognitivos do praticante e a equipe, entendida como um microssistema complexo afiguram-se elementos fundamentais. Nesta perspectiva, Santana (2006), salienta a importância de uma pedagogia por meio de obstáculos a serem ultrapassados, objetivos a alcançar, fazendo com que tragam momentos de pensamentos, reflexões, inquietações, buscando a inteligência e compreensão do jogo, facilitando o ensino-vivência-aprendizagem. Saad (2002) complementa este raciocínio afirmando que a abordagem de ensino-aprendizagem nos JEC deverá ser a partir da inter-relação das ações técnicas e ações táticas, de modo a ser desenvolvida globalmente no praticante, posto isso a capacidade técnica e a capacidade cognitiva devem ser trabalhadas em conjunto, para que o mesmo

desenvolva a "Capacidade de Jogo". Assim, as ações técnicas dependerão da capacidade motora (ritmo, coordenação e equilíbrio) do aprendiz, e as ações táticas da capacidade cognitiva (percepção, antecipação e tomada de decisão).

O quadro exemplifica a relação existente entre as ações técnicas (relacionadas a capacidade motora) e as ações táticas (relacionada a capacidade cognitiva) de modo que contribuam para o desenvolvimento da capacidade de jogo (SAAD, 2002).



Quadro 3: relações existentes entre técnica e tática (Saad, 2002)

Devida as problematizações encontradas na modalidade, fica claro que os processos pedagógicos são fundamentais para o desenvolvimento de inteligências, responsáveis pelas resoluções de problemas impostos pela imprevisibilidade e aleatoriedade que o jogo oferece. Garganta (1998) assegura que não se deve priorizar à transmissão de um repertório mais ou menos alargado de habilidades técnicas (o passe, a recepção, o drible,...). Neste processo de ensino, vivência e aprendizagem o mais importante, sobretudo, é desenvolver nos praticantes uma disponibilidade motora e mental que transcenda

largamente a simples automatização de gestos e se centre na assimilação de regras de ação e princípios de gestão do espaço de jogo.

Assim mostra-se importante partir da concepção que articule aspectos fundamentais como a oposição, a finalização, a atividade lúdica e os saberes sobre o jogo. O jogo deve estar presente em todas as fases de ensino-vivência-aprendizagem, pelo fato de ser, simultaneamente, o maior fator de motivação o melhor indicador da evolução e das limitações que os praticantes vão revelando (GARGANTA, 1998).

Com base nas considerações apresentadas, pode-se afirmar que o processo de ensino-vivência-aprendizagem nos JEC devem ser respeitados de acordo com as características de imprevisibilidade, complexidade e aleatoriedade e que exigem uma leitura rápida e inteligente para as constantes tomadas de decisões no jogo, respeitando junto a especificidade de quem pratica (SANTANA, 2015).

## **CAPÍTULO II**

### **2.1 FUNDAMENTOS PARA COMPOSIÇÃO DOS CONTEÚDOS**

O objetivo deste capítulo é abordar os fundamentos para a composição de conteúdos, fazendo apontamentos relevantes sobre as inteligências, situação-problema, os princípios organizacionais (analítico-sintético e global-funcional) e a integração destes para a organização das práticas.

### **2.2 PROCESSOS PEDAGÓGICOS: PRINCÍPIOS BÁSICOS DE ENSINO-VIVÊNCIA- APRENDIZAGEM NOS JEC**

Santana (2005) assegura que entre os esportes coletivos, o Futsal é uma das modalidades mais praticadas, porém esta prática acontece em duas maneiras distintas: a primeira é aquela na qual os indivíduos praticam por praticarem, sem a importância de realizarem a técnica e tática corretamente, ou seja, os praticantes, realizam como forma lúdica não formal, na segunda maneira, os praticantes jogam Futsal com o intuito de praticar a técnica e tática de jogo, sendo de maneira formal, existindo uma pessoa para instruir os praticantes. Quando o objetivo do praticante é o jogo formalizado, a escolinha específica da modalidade acaba sendo responsável pelo ensino nesse processo. Ao trabalhar em escolinhas de Futsal, o professor tem o papel de conhecer profundamente a modalidade em questão para desenvolver bem o seu papel de educador. Desta forma, deve

constituir suas aulas com algum método de aprendizagem, para da melhor forma atender o objetivo de desenvolver as capacidades técnicas e cognitivas do aluno.

A escolha do método de aplicação para a prática apresenta-se como um dos fatores mais controversos neste âmbito da discussão, portanto várias propostas e diferentes processos pedagógicos vêm sendo discutidos no intuito de facilitar o ensino-vivência-aprendizagem, o que tem possibilitado por sua vez, uma intervenção menos empírica e indutiva, os princípios pedagógicos utilizados, no processo de ensino-vivência-aprendizagem, devem apresentar uma aproximação com a ideia e com o sentido do jogo como todo. Pois a aprendizagem de qualquer modalidade esportiva deve ser feita com cuidadosa e adequada metodologia (SAAD, 2002). Neste contexto é importante mencionar Costa (2003), que ressalta a importância do método de ensino adequado, pois este é o caminho mais rápido para se atingir os objetivos e metas essenciais de qualquer modalidade esportiva.

Bayer (1994) afirma coexistir duas correntes pedagógicas de ensino para os JEC: uma utiliza os métodos tradicionais, decompondo os elementos (fragmentação), na qual a memorização e a repetição permitem moldar a criança e o adolescente ao modelo adulto. A outra corrente destaca os métodos ativos, que levam em conta os interesses dos jovens e que, a partir de situações vivenciadas, iniciativa, imaginação e reflexão possam favorecer a aquisição de um saber adaptado às situações causadas pela imprevisibilidade e aleatoriedade do jogo.

Seguindo esta ideia, os dois princípios organizacionais de ensino podendo atingir os objetivos de aprendizagem na modalidade Futsal, são: princípio analítico-sintético, centrado na técnica e global-funcional centrado em jogos e situações-problemas (SANTANA, 2015).

### 2.3 PRINCÍPIO ANALÍTICO-SINTÉTICO

De acordo com Santana, (2005), esse modelo surgiu primeiramente nos esportes individuais. É, particularmente, representado pelo método parcial e assume várias definições que apontam para o mesmo ponto: as habilidades são treinadas fora do contexto de jogo para que, depois, possam ser transferidas para as situações de jogo. Este princípio está caracterizado por procedimentos pedagógicos que fracionam o jogo (parte + parte = todo), na qual a perspectiva de funcionalidade de que a ação efetiva do gesto seja, transferida adequadamente para qualquer situação de jogo, com ênfase na eficácia, neste contexto, são poucas as oportunidades para que a criança estabeleça relações entre os gestos aprendidos e as situações-problema de jogo, podendo dificultar nas tomadas de decisões nas imprevisíveis situações que o jogo possa vir a apresentar. Pois a decomposição de gestos técnicos isoladamente em relação ao contexto do jogo representa a anulação de algo significativo e divertido para as crianças: o próprio jogo de forma como elas veem. (SANTANA, 2015). Assim, o mesmo autor afirma que:

Nessa fase, de maneira equivocada, já lhes foi apresentado um novo jogo esportivo: o jogo que existe no mundo dos adultos, cujo aspecto mais relevante está na busca pela vitória. Diante desta perspectiva, as crianças podem desenvolver visões incompletas de jogo e de suas possibilidades (SANTANA, 2015).

Portando este método consiste por resoluções de simples tarefas pelos alunos e não a resoluções de problemas, havendo repetições de séries de exercício com o intuito de reprodução de técnica. Ou seja, métodos parciais,

tecnicistas, fragmentados, exercício por partes e atividades centradas na técnica, são métodos a partir do princípio analítico-sintético, como mostra a figura 11.

Os problemas do princípio são visíveis na hora do jogo, pois geralmente durante os exercícios em formação dois a dois, colunas e fileiras, o aluno não se depara com situações reais de jogo, como adversários, tempo limitado para tomar certas decisões, espaço reduzido, regras, entre outras situações que somente o jogo propriamente dito pode oferecer.



Figura 11: Analítico-Sintético: Ensino por partes (Passe)

Costa (2003) menciona vantagens e desvantagens do princípio organizacional analítico-sintético como ensino-vivência-aprendizagem da modalidade Futsal.

### 2.3.1 Desvantagens do princípio analítico-sintético (COSTA, 2003)

- Não possibilita o jogo por imediato, por consequência, não motiva a sua prática;
- Cria-se um ambiente que não há criatividade por parte dos alunos;
- Pode proporcionar um ambiente monótono e pouco atraente;

- Por se trabalhar as habilidades motoras, o método parcial não consegue criar situações de exigências próprias do jogo.

### 2.3.2 Vantagens do princípio analítico-sintético (COSTA, 2003)

- Possibilita o treino motor correto e profundo de todos os elementos da técnica do jogo.
- Possibilita ao professor aplicar correções imediatas a realização de um gesto técnico errado por parte do aluno;

## 2.4 PRINCÍPIO GLOBAL-FUNCIONAL

Segundo Greco (1998) este princípio é compreendido por atividades que partem da metodologia centrada nas situações de jogo, jogos pré-desportivos, que tem a função de desenvolver as capacidades técnico-táticos simultaneamente, neste princípio não é exigida apenas a execução da técnica, mais também tomadas de decisões e resoluções de problemas, estimulando a cognição dos praticantes. Este princípio é centrado em jogos e situações-problemas, como foco na eficácia, e vem ao encontro do ensino não só dos aspectos técnicos e físicos da modalidade, fator que se vê explicitado no modelo centrado na técnica, mais também aspectos táticos e socioeducativos (SANTANA, 2015). Princípio este defendido por autores de renome como Paes (2001), Galatti (2006) sendo uma forma mais adequada no ensino da iniciação esportiva, uma vez que as atenções estão voltadas para quem joga, e não para o jogo, tornando-se um facilitador para o desenvolvimento de competências e habilidades

relacionadas á resolução de problemas, estimulando a criatividade, a cooperação e solidariedade (SANTANA, 2015)

Este princípio investe na iniciativa, imaginação e reflexão dos alunos a partir de jogos situacionais, levando-os a lidarem com contextos instáveis e a compreender princípios do jogo, como é visto na figura 12



Figura 12: Global-Funcional: Ensino integral

Costa (2003) menciona as vantagens e desvantagens do princípio organizacional global-funcional.

#### 2.4.1 Desvantagens do princípio global-funcional (COSTA, 2003)

- O aluno demora a ver o seu progresso técnico, o que pode provocar a desmotivação;
- Não proporciona uma avaliação eficaz sobre o desempenho do aluno;
- Não permite o atendimento das limitações individuais.

#### 2.4.2 Vantagens do princípio global-funcional (COSTA, 2003)

- Possibilita que desde cedo o aprendiz comece a praticar o jogo;
- A técnica e a tática estão sempre juntas;
- Permite a participação de todos os elementos envolvidos, como o movimento, a reação, percepção, ritmo e outros;
- Aumenta a motivação da prática.

### **2.5 PRINCÍPIO ANALÍTICO-SINTÉTICO E GLOBAL-FUNCIONAL: OPOSIÇÃO NO ENSINO-VIVÊNCIA-APRENDIZAGEM**

Santana (2005), evidencia os princípios organizacionais de ensino nos JEC, o analítico-sintético e global-funcional, e mostra sua oposição e objetivos distintos. O analítico-sintético é centrado na técnica, em exercícios, na repetição dos gestos esportivos. O global-funcional é centrado na tática, no jogo, cujo ambiente torna-se mais prazeroso, a especialização precoce de algumas habilidades é refutada e o objetivo é desenvolver a inteligência do aprendiz.

Após a conceituação destes dois princípios, Saad (2002), ressalta a importância do técnico/professor em conhecer ambos, para saber direcionar um método adequado que consiga atender todas as capacidades pertinentes à modalidade Futsal. O mesmo autor aponta para a necessidade de contextualização entre a técnica e a tática, como relação indissociável, pensando dessa forma, Rezer (2003), propõem atividades em aulas que assemelham-se com situações reais de jogo, tornando a aprendizagem mais significativa em relação às ações técnicas e cognitivas.

Tornando valioso o cuidado do técnico/professor e de todos os envolvidos no processo pedagógico de ensino-vivência-aprendizagem em diagnosticar, durante a prática, quais crianças e adolescentes necessitam mais de um ou outro estímulo, a fim de promover melhores ambientes de aprendizagem. Porém neste primeiro contato com o esporte coletivo, sendo a iniciação, uma pedagogia que traga situações reais do jogo com toda sua imprevisibilidade e aleatoriedade, contemplaria os objetivos de desenvolver nesse praticante a capacidade de pensar o jogo e juntamente capacitá-lo em relação á seus gestos técnicos, dando a ele a possibilidade de resolver as problematizações da modalidade através de sua criatividade.

Portanto, o responsável por diagnosticar qual método deverá ser usado para estimular de forma adequada ao iniciante da modalidade, o capacitando adequadamente, sempre será o técnico/professor, que terá consciência do nível de seu grupo de praticantes, pois o ideal é que todas as crianças desfrutem do caráter educacional do esporte, sendo estas talentosas ou não, a partir de sua dimensão plural, fenomênica e complexa (SANTANA, 2015).

## **2.6 SITUAÇÕES-PROBLEMA**

Lino de Macedo é reconhecido como um dos autores mais significativos no campo de estudo da educação, fazendo ligação com a pedagogia do esporte e seu desenvolvimento cognitivo através de jogos a inserção da situação-problema e a sua valorização como uma estratégia no processo pedagógico. Ao justificar seus estudos, Macedo (2002) afirma que resolver problemas sempre fez parte de

nossas vidas. Pois desde nossos antepassados estamos nos adaptando a grandes adversidades e resolvendo problemas em busca de uma melhor sobrevivência. Problemas estes que iniciam logo que nascemos, no momento em que o bebê assimila a sucção do leite materno da mãe, o leite acaba, após essa etapa inicial, nascem os primeiros dentes, fazendo-a dispensar sua habilidade desenvolvida para aquele contexto, se adaptando a uma nova situação para resolver aquele problema adverso. Assim acontece ao nos tornarmos adultos, pois somos obrigados a ir nos adaptando para da melhor forma chegarmos a velhice, seguindo para a morte (MACEDO, 2002). Evidenciando assim, quanto o ser humano está a lidar com as situações que exigem novas adaptações pelas problematizações que a encontra.

Após esta breve reflexão sobre situação-problema, Macedo (2002) evidencia o que seria esta situação-problema em ambiente de ensino-vivência-aprendizagem, nos conduzindo a um caminho seguro neste processo pedagógico, destarte nos apresenta algumas reflexões sobre recursos de desenvolvimento de competências, aprendizagem e avaliações voltadas para a pedagogia estruturada pelas situações-problema. Sendo assim o que seria uma situação-problema?

## **2.7 SITUAÇÃO-PROBLEMA: ENSINO, VIVÊNCIA E APRENDIZAGEM**

Segundo Macedo (2002) as situações-problemas caracterizam-se por colocar em prática determinadas ações, ativando combinações de outras aprendizagens, tomada de decisões e mobilização de recursos, de forma fragmentada de domínio complexo em nossas vidas, como no trabalho, em

conflitos, na convivência com outras pessoas, padrão que se repetirá a todo momento em nossas vidas. Ou seja, uma situação-problema propõe algo para determinado indivíduo em busca da concretização de objetivos, convidando a superar obstáculos em busca desta realização, sendo no trabalho, estudos e sobretudo nos jogos. Enfim, trata-se de um posicionamento de arriscar-se, que nos possibilita a superar obstáculos (MACEDO, 2002).

Macedo (2002), assegura que propor situação-problema para um trabalhador, um adulto, uma criança, um bebê ou um adolescente seria bem diferente. Toma-se como exemplo a criança e suas características e condições de ser criança, como alguém que está para vivenciar uma situação-problema elaborada pelo professor. Desta forma Macedo (2002) mostra alguns questionamentos fundamentais, como: quem é a criança, para quem propomos uma situação-problema? O que é ser criança? Em que consiste considerar as situações de vida pessoal de uma criança? Ao elaborar uma situação-problema, para crianças, trabalhador ou bebê, é de suma importância saber para quem ela está sendo proposta, ou seja, é fundamental conhecer muito bem os aprendizes que vão vivenciar a situação-problema.

Assim a proposta de inserção da situação-problema no processo pedagógico de ensino-vivência-aprendizagem se torna uma ferramenta adequada para o sucesso dos objetivos traçados, pois a situação-problema, trata-se de uma estratégia que consiste em levar aos indivíduos obstáculos na qual possuem condições de superá-los, no entanto para conseguir deverá pensar, refletir, desenvolver todos os seus elementos cognitivos para tomar a melhor decisão possível, conquistando após a resolução da problematização aumento em seu conhecimento, o possibilitando a avançar de nível (MACEDO, 2002). Pensando

em uma modalidade esportiva como o Futsal, o ensino-aprendizado por meio da situação-problema consegue oferecer aos praticantes a possibilidade de através dos desafios propostos desenvolverem inteligência, criatividade e aumentarem seu nível de conhecimento sobre o jogo.

Diante disto, Macedo (2002) considera relevante o técnico/professor aprender a elaborar, de maneira estruturada, atividades que tenham a característica desafiadora de pedir uma solução ainda não evidente.

Desta maneira, Macedo (2002), oferece o caminho á seguir para elaboração estruturada de atividades que contenham a estratégia da situação-problema, que são:

1. A resolução de problemas é identificada como resolução de um obstáculo previamente bem identificado. É importante saber o que está sendo tomado como uma barreira para seguir em frente na atividade.
2. Não se trata de um trabalho aprofundado, pelo contrário, o estudo se organiza em torno de uma situação concreta, que permita ao aluno a formular hipótese ou conjecturas. Abre-se para opções e possibilidades de soluções, e não para uma categoria de resposta que pode estar certa ou errada.
3. Os alunos se deparam com uma proposta de verdadeiro enigma a ser desvendado. Os aprendizes estão diante do que carece de domínio e controle.
4. Os alunos são impedidos de resolver o problema ao se depararem com o obstáculo. É nesse momento que elaboram coletiva e cognitivamente os instrumentos intelectuais necessários para resolver o problema. É o

momento de agregar recursos cognitivos para combiná-los em novas formas de compreender o que deve ser feito.

5. É oferecida resistência suficiente através de situações, levando o aluno resgatar seus conhecimentos já adquiridos e gerar questionamentos e novas ideias. A barreira deve estar um passo além do que o aprendiz conhece para aquele momento.
6. A solução não deve ser percebida como fora de alcance pelos alunos, não sendo a situação-problema uma situação de caráter problemático. A atividade deve operar em uma zona próxima do que é possível ao aprendiz, e desta maneira propicia grau de dificuldade pertinente ao desafio intelectual a ser resolvido e à interiorização das “regras do jogo”.
7. A antecipação dos resultados e sua expressão coletiva precedem a busca efetiva da solução, fazendo parte do jogo o “risco” assumido por cada um.
8. O trabalho da situação-problema funciona, assim, como um debate científico dentro da classe ou do campo do jogo, estimulando os conflitos sócio-cognitivos potenciais.
9. A avaliação da solução e sua sanção não são dadas de modo externo pelo professor, mas resultam do modo de estruturação da própria situação, que pode ser vistas pelos próprios aprendizes a se sentirem satisfeitos ou não com o produto final de suas ações.
10. O reexame coletivo do caminho percorrido é a ocasião para um retorno reflexivo, de caráter auto-observativo e metacognitivo: auxilia os alunos a se conscientizarem das estratégias que executaram de forma heurística e a estabilizá-las em procedimentos disponíveis para novas situações-problemas.

Diante do caminho orientado, o técnico/professor deverá sempre organizar cenários com bom enredo e seus atores de maneira adequada, proporcionando ambientação para ensinar, organizando e dirigindo situações de aprendizagem numa perspectiva diferenciada, levando em consideração os ritmos e a motivação dos alunos. Uma situação-problema deve ser identificada e, o obstáculo deve ser reconhecido e, ao mesmo tempo, ter sentido de aprendizagem e a ocorrência de desejo de resolvê-la. Elaborando atividades estruturadas, fica evidente o sentido construtivo desta estratégia (MACEDO, 2002).

Situação-problema põe alunos em situações diversas, por via intelectual, diante do desafio a ser superado. Ela pede antecipação, conflito, tensões, disputa, planejamento, alternativas, reflexões e outros recursos psíquicos que não estavam em evidência até então (MACEDO, 2002).

## **2.8 A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA PARA PRATICANTES DOS JEC**

LEÃES; XAVIER, (2011) afirma que a inteligência relaciona o indivíduo com o meio em que está inserido: a inteligência é uma adaptação. Seguindo tal raciocínio Garganta (1998) assegura que a inteligência é entendida como a capacidade de adaptação a novas situações, no caso, referente ao jogo, sendo a capacidade de elaborar respostas adequadas as situações-problemas colocadas pelas diversas e aleatórias composições que ocorrem no jogo. O desenvolvimento da inteligência no atleta de Futsal é tão importante quanto seu desenvolvimento técnico, tático ou físico. Possibilitando ao atleta maior capacidade de reconhecer as situações de jogo, assimilando esse

reconhecimento e o transformando em gesto motor por meio de gestos técnicos ou movimentos táticos (LEÃES; XAVIER, 2011). Seguindo esta relação de inteligência e JEC, Sampaio (2013), define um atleta inteligente como sendo aquele que entende os princípios de jogo e que geralmente encontra a melhor solução em cada momento de jogo.

Pois nestes jogos é importante que o atleta seja capaz de perceber as evoluções que nascem da complexidade das relações de oposição e deduzir as escolhas mais apropriadas às situações que se apresentam a todo instante no jogo. Então, o sucesso do desenvolvimento das capacidades em forma integral de um atleta nos JEC, principalmente em sua iniciação, depende da sua aptidão em escolher os elementos técnicos mais adequados para responder à imprevisibilidade e aleatoriedade do jogo (GARGANTA, 1998).

Essa aptidão em escolher as melhores ações, também conhecida como capacidade de tomada de decisão, segundo Leães e Xavier (2011) é uma exigência da modalidade Futsal, pois tomadas de decisões equivocadas podem atrapalhar no processo do jogo de forma individual e coletiva. Conseqüentemente, as atividades propostas em aulas/treinamento necessitam contemplar sempre o desenvolvimento das capacidades de forma integral (LEÃES; XAVIER, 2011). Pois, o jogo é caracterizado pelos elementos técnicos, táticos, físicos e psicológicos e é essencialmente imprevisível, sendo assim, a inteligência de jogo assume um papel primordial, assim, para o desempenho adequado do praticante no ambiente oferecido pelo jogo, é necessário que a aula/treinamento estimule-o por meio de situações de jogo através de atividades que tragam a vivência do jogo a partir de situações-problemas.

## **CAPITULO III**

### **3.1 COMPOSIÇÃO DO MÉTODO PARA A PEDAGOGIA DA INICIAÇÃO NA MODALIDADE COLETIVA ESPORTIVA FUTSAL**

Neste capítulo, será apresentada a composição do método de ensino para a pedagogia da iniciação do Futsal, com base nos princípios organizacionais de ensino nos JEC, na inteligência e na vivência de situações-problema. Assim, será apresentado atividades que facilitam o aprendizado, fundamentando um método através desses autores que seja capaz de realizar o objetivo da pesquisa.

### **3.2 PROPOSTA DE UMA METODOLOGIA DE ENSINO-VIVÊNCIA-APRENDIZAGEM NA INICIAÇÃO DA MODALIDADE FUTSAL**

Inicialmente os esportes sofreram influências das correntes de pensamento e do conhecimento advindos de múltiplas disciplinas científicas, primeiro nos esportes individuais, como atletismo e natação, procurando reduzir e isolar os objetos para tentar conhecer sua complexidade, assim, na prática adotou-se um método analítico de ensino e se investiu na memorização e repetição das técnicas para diferentes habilidades motoras (ANTÃO, 2006). Posteriormente e equivocadamente houve a transposição metodológica desses princípios para os JEC (GRECCO, 1998). Por extensão, esqueceu-se o fato de que os JEC se constituem a partir de uma configuração complexa, como afirma Teodorescu (1984). Logo o reducionismo cartesiano, com as ideias de dividir, isolar, separar, não se constituiu no paradigma mais adequado para se pensar no ensino dos

jogos esportivos coletivos caracterizado por uma natureza problemática e contextual (SANTANA, 2015).

Por sua vez Santana (2008) afirma que o contexto imprevisível como jogo requer igualmente um praticante imprevisível, pois a previsibilidade ensinará a criança o gesto técnico, mais também a ser previsível. Vale destacar que a “Capacidade de Jogo” não se trata da soma, mais da interação de fatores (SANTANA, 2007). A dimensão técnica, em se tratando de JEC, passa a ter sentido apenas “quando se considera o contexto da ação de jogo” (SANTANA 2015)

Pode-se afirmar a importância dos processos pedagógicos bem estruturados para atender o desenvolvimento cognitivo e ações motoras (técnica) dos praticantes de JEC, com o intuito de possibilita-los á percepção mais inteligente em suas tomadas de decisões. Santana (2007) assegura que é de responsabilidade do técnico/professor criar ambientes, situações, desafios e atividades que permitam as crianças desenvolverem suas habilidades físicas e aprenderem sobre o seu potencial para o movimento. Este período de iniciação esportiva deve constituir-se de fases e sua constituição acontece com as experiências dos praticantes, aliada a metodologia que traga o ensino das habilidades específicas e o desenvolvimento das capacidades cognitivas, de forma diversificada e motivadora, oportunizando a participação e aprendizagem do maior número possível de praticantes.

### **3.3 O INCREMENTO DAS PRÁTICAS NA INICIAÇÃO DA MODALIDADE FUTSAL A PARTIR DOS PRINCÍPIOS ORGANIZACIONAIS E BASEADOS NA APRENDIZAGEM POR SITUAÇÕES- PROBLEMAS**

Á partir dos princípios organizacionais ‘analítico-sintético’ e ‘global-funcional’, alguns métodos foram desenvolvidos no intuito de atender o processo pedagógico de ensino-vivência-aprendizagem mais adequado nos JEC. Scaglia (2008) apresenta um método que vem ao encontro do princípio analítico-sintético, denominado como método tecnicista, parcial ou fragmentado, o qual tem como finalidade a divisão das dimensões de todas as partes do jogo, sendo: o técnico, a tática, a psicológica e a preparação física, é com base nessa perspectiva que frequentemente se busca o entendimento do jogo e a forma de se trabalhar o treino, explorando estas dimensões de forma desconexa em seus treinamentos e ainda descontextualizada frente às exigências e ocorrências circunstanciais do jogo. Assim, a capacidade física é treinada de forma cíclica, previsível, sem preocupação na aplicabilidade dessas na resolução dos problemas do jogo, o desenvolvimento da organização tática da equipe é submetida a exercícios “ensaiados”, como se fosse possível pré-determinar os movimentos dos adversários e as situações emergentes do jogo, e a técnica através de gestos mecanizados, sem nenhum tipo de envolvimento do jogo situacional.

De acordo com esta perspectiva, não são aconselháveis os treinos que preconizam a exercitação descontextualizada e analítica dos gestos técnicos (passe, chute, drible, etc.), dos movimentos táticos e físicos, pois a execução realizada desta forma assumem características diferentes daquela que é exigida no contexto aleatório do jogo (GARGANTA, 2006). Ou seja, a fragmentação treina os elementos físicos, técnicos e táticos de forma desconexa, não contribuindo para o desenvolvimento do “jogar” inteligente, criativo e efetivo do praticante, pois, o praticante que é submetido a este tipo de aula não estará preparado para

resolver as situações-problemas que encontrará no jogo, situações essas que são imprevisíveis, aleatórias, e que exigirão dele a manifestação de suas capacidades de modo integral.

Seguindo esta relação dos princípios organizacionais, com métodos propostos para aulas de modalidades coletivas, tem-se o treinamento de modo integral, tendo como base o princípio global-funcional. De acordo com este método, os aspectos a serem treinados devem ter relação direta com o jogo, sendo o oposto da fragmentação, em função de viabilizar a maior transferência possível das aquisições operadas no treino para o contexto específico de jogo (LEITÃO, 2004). O processo de treinamento de forma integral se baseia na integração de todas as dimensões que envolvem o jogo. Isto é, o treinamento tático exige um treinamento técnico e uma estreita relação com o desenvolvimento adequado da capacidade cognitiva e física (FILGUEIRA; GRECO, 2008).

Integrando tal pensamento, Greco (1998) citado por Barros (2008), assegura que, para obter estes elementos cognitivos e se jogar bem, compreendendo ao jogo, o processo de treino deve conter em sua essência o próprio jogo, pois só ele possibilitará ao jogador possíveis situações que possam ocorrer em competição e que se assemelham à aula. Portanto, se o jogador é praticante de um jogo coletivo totalmente imprevisível, invariavelmente na aula ele deverá jogar integralmente e não de forma fragmentada. Todo o processo de aula deve promover exercícios que sustentem o jogar integral e mantenha a imprevisibilidade do jogo, estimulando o desenvolvimento das inteligências.

Assim, com o conhecimento de que o jogo é imprevisível, a imprevisibilidade deve estar presente na aula, como acontece no jogo,

proporcionando situações-problemas que sustentem um jogar integral (LEITÃO, 2009).

Após esta breve apresentação de métodos que seguem o contexto proporcionado pelos princípios organizacionais, a pesquisa teve como objetivo propor atividades que se integra em um contexto do princípio organizacional de ensino global-funcional, usando uma metodologia integral, juntamente com a proposta de estímulos por meio de situação-problema. Isto é, apresentar atividades que tragam situação-problema e que se assemelhe a imprevisibilidade e aleatoriedade do jogo, com a finalidade de despertar no aluno o desejo da realização da tarefa e do uso da experiência prévia como elemento motivador para aprendizados novos.

Pois, atividades utilizando situações-problemas na construção de aulas na modalidade esportiva coletiva Futsal, não se caracterizam em uma “receita” pronta, imutável, mas, sim, um método pedagógico de estratégias com grande flexibilidade entendida como poder de adaptabilidade ao contexto de aprendizagem, capaz de fornecer ao técnico/professor autonomia de construir aulas que chamem a atenção dos alunos e desenvolvam de forma adequada todos os elementos da modalidade a fim de possibilitar o entendimento do jogo a partir do pensar.

### **3.4 ATIVIDADES LÚDICAS, PRÉ-DESPORTIVAS E ATRAVÉS DO JOGO REDUZIDO**

Pensando em disponibilizar atividades que consigam trazer a imprevisibilidade e aleatoriedade que o jogo proporciona e respeitando o período

formativo da criança, as atividades lúdicas e os jogos pré-desportivos modificados conseguem atender o objetivo, desde que atenda o grau de eficiência dos praticantes, sendo métodos que vão ao encontro do princípio global-funcional, capaz de desenvolver capacidades no praticante que seriam primordiais no jogo (LEÃES; XAVIER, 2011).

O lúdico refere-se a uma dimensão humana que evoca os sentimentos de liberdade e espontaneidade de ação. Abrange atividades desprentenciosas, descontraídas e desobrigadas de toda e qualquer espécie de intencionalidade ou vontade alheia. É livre de pressões e avaliações (SANTANA, 2015). Ferreira (2011) define os jogos pré-desportivos em espaços reduzidos: constituem-se como simplificações da formalidade competitiva, caracterizando-se essencialmente por formas de competição em que se reduz o número de jogadores e o espaço do jogo. Já os jogos modificados: caracterizam-se pela alteração do conjunto de variáveis estruturais, funcionais e regulamentares do jogo que permitem ao treinador centrar-se sobre determinados conteúdos a serem desenvolvidos (FERREIRA, 2001).

Através de jogos reduzidos e modificados os praticantes serão estimulados de forma natural a viver a real situação que será apresentada nos jogos formais (GRECO, 1998). Aparece como ferramenta que estimula o praticante a reproduzir no treinamento todos os aspectos técnicos, físicos e táticos, individuais ou coletivos, que acontecem no jogo, possibilitando a preparação para as múltiplas funções do jogo (LEÃES; XAVIER, 2011). A vantagem da atividade é poder realizar treinamento integrado de todas as capacidades de modo específico à situação real de jogo. Para que isso aconteça, o técnico/professor deverá manipular as regras e as metas destes jogos: como espaço, número de

jogadores, limitação das ações dos jogadores, entre outras, sempre objetivando o trabalho em busca do desenvolvimento de algo.

Os jogos pré-desportivos, adaptáveis de forma reduzida serão vivenciados a partir dos conhecimentos prévios dos alunos, seguindo em variações que são tomadas como situações-problemas a partir do estabelecimento de regras pré-estabelecidas pelos atores do jogo, como também pelo técnico/professor e, até então não previstas na forma de jogar. A seguir será apresentado as atividades lúdicas e pré-desportivas em espaços reduzidos ou não que vão compor este método. Vejamos:

#### 3.4.1 ATIVIDADE 1

É importante constituir atividades na iniciação esportiva, no momento do primeiro contato “eu, bola”, que consigam possibilitar através do lúdico a familiarização com o elemento bola e todos os fundamentos básicos da modalidade (passe, chute, recepção, drible, condução), através de situações-problemas que façam com que o aluno brincando, estimule sua inteligência para além do aprendizado técnico a compreensão do jogo.

##### Formação – PASSEIO Á LUA

O professor deverá criar um cenário lúdico, afirmando aos alunos que seria a lua, constituída por vários obstáculos pelo caminho, locais na qual os alunos deverão tomar decisões diferenciadas, em busca de sua “sobrevivência” no

ambiente. É importante ressaltar que o professor poderá variar seu cenário de acordo com sua criatividade.

### Desenvolvimento

O professor explicará aos alunos o objetivo da atividade no cenário “lua”, e a função da bola de Futsal, ou qualquer complemento redondo (meia, bola borracha, entre outros) que deverá ser sua forma de sobrevivência, sem ela, não haverá vida.

A intenção da atividade é fazer com que os alunos sem pensar diretamente na bola e seus fundamentos, pratique por situações do cenário a condução, o chute, passe e todos os elementos técnicos da modalidade.

Os vencedores serão aqueles que conseguirem sobreviver na lua passando por todos os obstáculos proposto pelo cenário.

### 3.4.2 ATIVIDADE 2

Atividades lúdicas são essenciais, pois trazem alegria, motivação e entusiasmo no aprendizado, desta maneira aprendem “brincando”, de forma globalizada.

#### Formação – FUGINDO DA BOLA

Metade do grupo deverá estar com uma bola de Futsal, a outra metade com bolas de borracha, cone ou qualquer elemento que possa representá-los. O objetivo é desenvolver fundamentos técnicos sobre pressão do adversário.

## Desenvolvimento

O professor escolherá um fundamento da modalidade Futsal para a atividade, exemplo: Condução e drible. Neste momento os alunos com a bola de Futsal deverão “fugir” conduzindo e driblando os outros alunos, que por sua vez tentarão acertar com as mãos usando as bolas de borracha ou cones, as bolas conduzidas pelos alunos. Caso tenha o acerto, acontece a troca de bola. Esta atividade proporciona o ensino de fundamentos técnicos através do lúdico.

**Variações:** Podem-se escolher vários fundamentos técnicos, controlar os números de pegadores e fugitivos, espaço da atividade e tempo para cada momento. Os pegadores podem trocar o arremesso como forma de acertar as bolas, para o fundamento passe, assim ambos estarão desenvolvendo fundamentos do Futsal.



Figura 13: Atividade 2

### 3.4.3 ATIVIDADE 3

Atividade lúdica que proporciona eficientemente o desenvolvimento técnico dos iniciantes, através de problematizações impostas pelo professor ou dos próprios alunos, diversificando e motivando a aula.

#### Formação – TRAVESSIA DO RIO

O jogo deve acontecer em espaço reduzido (meia quadra), semelhante ao cenário de um rio. Um ou dois alunos deverão estar no centro do espaço, sendo os pegadores, os demais ficam ao lado esquerdo ou direito do “rio” com as bolas de Futsal ou algo que possa representar, divididos em duplas ou de forma individual.

#### Desenvolvimento

A atividade terá o seguinte desenvolvimento: Os alunos que estão no centro devem propor uma dificuldade para a travessia, exemplo: usar o drible, correr em duplas de mãos dadas conduzindo a bola, correr trocando passes, variando de acordo com a criatividade.

O objetivo é realizar a travessia do “rio” com a bola, todavia, os alunos pegadores, obviamente deverão na travessia dos alunos com a bola “pegar” com as duas mãos nos ombros sempre de frente, ao pegar o colega, este ficará como pegador em seu lugar.

**Variações:** O professor poderá variar com o espaço da atividade, número de alunos e bolas, sempre objetivando o desenvolvimento das técnicas e a inteligência do aluno através de problemas.



Figura 14: Atividade 3

#### 3.4.4 ATIVIDADE 4

Para iniciantes o importante é deixar de forma secundária o aprendizado dos fundamentos técnicos da modalidade como algo convencional. Portanto esta atividade produz como plano inicial o lúdico por meio do pega-pega adaptado, que possibilitará ao aluno um aprendizado técnico interligado com a recreação.

#### Formação – PEGA – PEGA DE FUNDAMENTOS

Alunos espalhados por toda a quadra de jogo, segurando uma bola de Futsal ou qualquer complemento que possa substituí-la. O objetivo da atividade é

“brincar” de pega-pega através dos fundamentos técnicos da modalidade, que será proposto e variado pelo professor.

### Desenvolvimento

O professor escolhe um fundamento para iniciar a atividade, exemplo a condução. À partir de sua escolha deverá escolher um pegador entre os alunos, após o apito, o pegador deverá “pegar” (relar) em outro aluno conduzindo sua bola, e todos os outros alunos deverão “fugir” do pegador desenvolvendo sua condução de bola por toda quadra de jogo.

Assim, os alunos de forma lúdica desenvolvem as atividades técnicas e cognitivas.

**Variações:** O professor poderá variar com todos os fundamentos técnicos, podendo usar espaço maior ou reduzido, objetivando o ensino da técnica e busca inicial de inteligências.



Figura 15: Atividade 4

### 3.4.5 ATIVIDADE 5

A atividade propõe através do lúdico a diversificação de modalidades com o objetivo de desenvolver mobilidade, inteligência, imprevisibilidade, aleatoriedade, criatividade, conhecimento do espaço de jogo e elementos técnicos da modalidade.

#### Formação – JOGO DAS MODALIDADES

A distribuição em quadra acontecerá como um jogo formal da modalidade Futsal, porém não existe número mínimo de participantes, desde que sejam duas equipes igualadas numericamente.

#### Desenvolvimento

O professor deverá explicar que a atividade iniciará como um jogo formal de Futsal, não podendo executar mais que dois toques na bola, posto isto, cada apito dado, uma modalidade entrará no jogo com nova bola (própria da modalidade), quando apitar novamente o jogo volta em sua forma inicial, e assim consequentemente por toda atividade.

O objetivo da atividade é possibilitar tomadas de decisões, adaptações rápidas, desenvolvimento da coordenação motora e elementos técnicos do Futsal (recepção, passe), movimentação em todo espaço de jogo e inteligências, além de proporcionar diversificação e motivação.

**Variações:** O professor poderá variar com o espaço de jogo, modalidades, número de participantes, objetivando a motivação, diversificação e desenvolvimento de elementos cognitivos e técnicos da modalidade.



Figura 16: Atividade 5

### 3.4.6 ATIVIDADE 6

Atividade lúdica usando modalidades diferentes, neste caso o futebol americano adaptado ao exercício usando técnicas básicas do Futsal. O objetivo é através de situação-problema em um espaço reduzido possibilitar o desenvolvimento de forma integral.

#### Formação – “TOUCHDOWN” ADAPTADO

O professor deverá demarcar os espaços na quadra, sendo espaço reduzido de uma linha lateral á outra, demarcada com fita, cones ou qualquer

elemento que consiga localizar um espaço, como se fosse uma área de gol, logo após dividir os alunos em duplas, sendo que a disputa nesta atividade acontece uma dupla contra a outra.

### Desenvolvimento

A atividade tem como objetivo fazer nesta disputa de duplas que os alunos entrem no espaço demarcado do adversário com a bola não valendo receber através de um passe a bola dentro do espaço. Sendo habilitado apenas entrar através do fundamento drible. Cada vez que uma dupla infiltra o espaço da dupla adversária contará um ponto, ganhando a dupla que mais vezes infiltrar o espaço do rival.

**Variações:** O professor poderá variar com adaptações de algumas regras a fim de proporcionar situações-problemas adequadas para o desenvolvimento motor e cognitivo, fazendo com que as ações individuais quanto coletivas sejam valorizadas, tais situações-problemas como: impedir o drible, apenas o passe no chão ou alto, uso do cabeceio como passe, infiltração com drible ou sem, porém não podendo ser tocado pela defesa, entre outros.



Figura 17: Atividade 6

### 3.4.7 ATIVIDADE 7

Atividade de jogo reduzido que possibilita o desenvolvimento de todos os fundamentos executados na formalidade do jogo e seus elementos cognitivos, pois a situação é igual, porém adaptada através de situações-problemas.

#### Formação – VÁRIOS GOLS

Alunos espalhados na quadra, divididos em equipes com quatro alunos em cada, sendo diferenciados por camisas ou coletes, em espaço reduzido de jogo formal e maior que a referência quadra de voleibol.

O professor deverá criar um cenário com vários gols (quatro) em menores dimensões (cones), espalhados por todo o espaço direcionado.

#### Desenvolvimento

O jogo reduzido adaptado deverá acontecer entre um duelo de todas as equipes, podendo executar apenas dois toques na bola, com o objetivo de fazer gols em todas as balizas criadas e espalhadas na quadra. Porém é importante ressaltar que o gol valerá apenas quando a equipe ao finalizar na baliza, outro aluno da mesma equipe recepcionar (dominar) a bola.

O objetivo da atividade é diante da imprevisibilidade, aleatoriedade de um jogo e as situações-problemas impostas pela adaptação desta atividade reduzida, desenvolver a inteligência, tomadas de decisões, e elementos técnicos

fundamentais para o jogo. Dando aos participantes a oportunidade de aprender pensando.

**Variações:** O professor poderá variar com o espaço de jogo, número de participantes, equipes, balizas, bolas, sempre objetivando o jogo situacional por meio de adaptações e problematizações, que fará com que o aluno pense e crie as melhores alternativas para suas ações, importantes no momento do jogo.



Figura 18: Atividade 7

### 3.4.8 ATIVIDADE 8

Esta atividade proporciona aos alunos tomadas de decisões por meio da criatividade e inteligência, possibilitando seu desenvolvimento através da situação-problema imposta pela modificação do jogo formal.

## Formação – TOMADA DE DECISÕES

O jogo acontecerá em espaço reduzido (meia quadra), os alunos deverão ser divididos em duas equipes, sendo a equipe dos defensores e dos atacantes.

Os marcadores deverão estar posicionados atrás da baliza que será finalizada, e os atacantes no meio da quadra acompanhados da bola.

### Desenvolvimento

Após a divisão das duas equipes (defensores e atacantes) e posicionamento, iniciará a atividade. O jogo será 1x1, ou seja, após o apito do professor, o atacante conduzirá a bola em busca do gol, e ao mesmo tempo o defensor em busca de uma interceptação da bola.

O objetivo é que o atacante consiga realizar uma finalização em gol e o defensor evitar o mesmo, todavia a problematização e diversificação da atividade estará com o professor, pois cada apito concedido fará com que o atacante mude de direção ao lado oposto, até que consiga realizar a finalização ou que haja a interceptação do defensor.

**Variações:** O professor poderá variar com o espaço de jogo (podendo ser utilizada as duas balizas), número de participantes (2x1, 2x2, 3x2), número de toques na bola (Livre ou reduzidos). O objetivo é diversificar através de problematizações, que vão trazer o desenvolvimento da tomada de decisão, aspectos cognitivos e elementos técnicos como: condução, drible e finalização.



Figura 19: Atividade 8

### 3.4.9 ATIVIDADE 9

Atividade em espaço reduzido e modificado através de situações-problemas, com o objetivo de uma vivência da imprevisibilidade, aleatoriedade e variabilidade do jogo formal, possibilitando a oportunidade de resoluções destas problematizações através do pensar para agir.

#### Formação – JOGO DOS PASSES

Dividir os alunos em equipes, com no máximo três integrantes, em espaço reduzido (quadra de voleibol) e terá como objetivo o desenvolvimento das inteligências e fundamentos técnicos (recepção, condução, drible, passe).

## Desenvolvimento

A atividade acontecerá em um espaço reduzido (quadra de voleibol), duas equipes de três alunos integrando cada uma delas se enfrentarão, 3x3, obtendo a diferenciação por camisas ou coletes, divididas em equipe marcadora e detentora da bola.

O objetivo é que a equipe detentora da bola consiga realizar cinco passes consecutivos sem a interceptação da equipe marcadora. Caso consiga a equipe detentora da bola receberá pontuações, todavia havendo a interceptação, o ponto será direcionado para a equipe marcadora. A atividade deverá acontecer de forma igualada a todos os participantes, ou seja, todos vão marcar e praticar a posse de bola.

**Variações:** O professor poderá variar com o espaço de jogo, número de participantes, toques na bola, passes para pontuações, entre outros. Porém objetivando a diversificação e desenvolvimento de elementos cognitivos e técnicos da modalidade Futsal.



Figura 20: Atividade 9

### 3.4.10 ATIVIDADE 10

Vivenciando o jogo formal através de adaptações que trazem o desenvolvimento de aspectos cognitivos, além do aprendizado técnico, tático e condicionamento físico.

#### Formação – SEM BOLA MARCA

Dividir os alunos em duas equipes com três em cada, 3x3, sendo a equipe dos marcadores e dos atacantes. O objetivo é realizar o jogo de ataque contra defesa.

#### Desenvolvimento

A atividade acontecerá no jogo 3x3, ataque e defesa, porém os defensores estarão segurando uma bola em mãos. Esta bola representa inatividade do atleta que estará a segurando. Isto é, apenas poderá realizar a marcação aquele que estiver sem a posse da bola nas mãos.

**Variações:** O professor poderá variar com o espaço de jogo, número de participantes, números de bolas, entre outros.



Figura 21: Atividade 10

### 3.4.11 ATIVIDADE 11

Atividade de forma integral, pois possibilita situações de jogo em uma espaço reduzido, desenvolvendo cognição através de movimentações com ou sem bola e criativas tomadas de decisões, além de aprimorar elementos técnicos da modalidade.

#### Formação – JOGO DE APOIO

Espaço reduzido (quadra de voleibol) divide-se duas equipes com quatro alunos em cada. Quatro dentro do espaço reduzido de jogo (2x2) e os outros alunos do lado de fora do espaço, sendo denominados como apoios (dois para cada equipe).

## Desenvolvimento

A atividade consiste no jogo de 2x2 em um espaço reduzido, a dupla com posse de bola poderá executar passes entre membros da equipe e para os alunos apoios, que estão fora do espaço de jogo, na qual a equipe adversária não poderá “roubar” a bola, sendo permitido apenas dentro do espaço de jogo.

Caso a equipe adversária “roubar” a bola, o jogo inicia novamente com a posse de bola oposta, usando os alunos apoios desta equipe. O objetivo é desenvolver aspectos cognitivos e técnicos através de situações compostas pelo jogo.

**Variações:** O professor poderá variar com o espaço de jogo, número de participantes (vantagens e desvantagens numéricas), a possibilidade de um jogador dentro do espaço reduzido sendo o coringa (ajudando a equipe com posse de bola), desta forma conseguirá atender globalmente o desenvolvimento de aspectos primordiais da modalidade Futsal.



Figura 22: Atividade 11

### 3.4.12 ATIVIDADE 12

Esta atividade consegue oferecer aos alunos o jogo em si, com toda sua imprevisibilidade, aleatoriedade e variabilidade, pois as situações do jogo acontecem nesta atividade.

O jogo formal, com adaptações em espaços reduzidos, possibilitando tomadas de decisões mais rápidas e inteligentes através de ações técnicas.

#### Formação – JOGO FORMAL COM ADAPTAÇÕES

Realizar o jogo formal de Futsal, com as regras oficiais em espaço de quadra reduzido. Desta maneira os alunos conhecem as regras e todas as situações proporcionadas pelo jogo.

#### Desenvolvimento

O jogo acontecerá formalmente com todas as suas regras, apenas adaptados a um espaço reduzido. Para motivação dos participantes, é interessante colocar pontuação diferente para as variadas ações em função dos objetivos da aula: exemplo vale finalizar em gol apenas dentro da área, efetuando receberá 2 pontos e os demais valendo 1 ponto.

**Variações:** O professor poderá variar com espaço da atividade, número de alunos, toques na bola (livre ou limitado), pontuação pelos gols, entre outros. O interessante é mostrar aos alunos de forma motivadora e bem dinâmica o jogo Futsal.



Figura 23: Atividade 12

### 3.4.13 ATIVIDADE 13

Atividade semelhante ao jogo formal, porém com situações-problemas que possibilitará ao aluno ao estímulo das inteligências, além do aprendizado técnico diante da imprevisibilidade do jogo.

#### Formação – JOGO FORMAL DOS COLETES

Realizar o jogo formal de Futsal, com as regras oficiais em espaço de quadra. Desta forma os alunos conhecem as regras, espaço e todas as situações proporcionadas pelo jogo.

## Desenvolvimento

O jogo acontecerá formalmente, 5x5, porém com adaptações (situações-problema). A adaptação acontecerá por meio dos coletes usados para diferenciação das equipes.

Durante o jogo a equipe defensora deverá estar segurando (cada atleta) um colete ou mini cone, no momento em que algum defensor “roubar” a bola do adversário, automaticamente jogará o colete ou mini cone ao chão e realizará o contra-ataque. A equipe agora defensora apenas poderá realizar a marcação após resgatar o colete jogado ao chão.

O objetivo da atividade é treinar aspectos técnicos, físicos e táticos de forma interligada.

**Variações:** O professor poderá variar com espaço da atividade, número de atletas, toques na bola (livre ou limitado), entre outros.



Figura 24: Atividade 13

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de métodos adequados se torna crucial para atender o desenvolvimento de crianças iniciantes da modalidade futsal, em relação aos aspectos técnicos, táticos, físicos e cognitivos, rendendo-se à intenção de estimular múltiplas potencialidades esportivas e prepará-las para pensar e compreender ao jogo.

Diferentes métodos de ensino podem ser utilizados no processo de iniciação esportiva. A maioria reduz a iniciação aos jogos esportivos coletivos "somente" aos fundamentos do jogo, o que por vezes pode levar a um desenvolvimento inadequado e especialização precoce do aprendiz dentro da modalidade. É necessário entender que os processos de ensino dos jogos esportivos coletivos não restringem-se apenas ao ensino dos fundamentos, que são os elementos da técnica individual dos praticantes, tidos como o passe e o chute no futebol, o arremesso no basquetebol e o saque e a cortada no voleibol, vivenciados de forma fragmentada, através de métodos prioritariamente tecnicistas.

Destarte, para atender o objetivo do desenvolvimento técnico e tático de forma proporcional, o trabalho através de uma pedagogia que tem como um de seus pilares o princípio organizacional global-funcional, de forma integral e não fragmentada, irá beneficiar o aprendiz em momentos diversos do jogo. O princípio global funcional vem sendo discutido por estudiosos no assunto como Wilton Santana (1996), Roberto Paes (2002), Hermes Balbino (2007), Alcides Scaglia (2008), Larissa Galatti (2006) e aplicado por pedagogos esportivos na busca de desenvolver aspectos como a criatividade, a imaginação e o pensamento tático.

Portanto, sugere-se que o processo de iniciação esportiva seja voltado para o desenvolvimento da capacidade de jogar tendo como norteador a pedagogia a ser empregada pelo professor que deve ter uma aproximação com o jogo em suas situações reais. Para isso, faz-se necessário que o professor utilize-se de atividades técnico-táticas.

Esta formação técnico-tática assume, portanto, na iniciação esportiva, uma posição central. As atividades devem acontecer com adaptações do jogo formal, regras e situações-problemas que consigam desenvolver os gestos técnicos e capacidade tática, através das oito inteligências citadas por Gardner (1994), sem deixar de lado o aspecto lúdico, que poderá trazer motivação e alegria em cada atividade proposta, pela própria vivência no interesse básico de praticar a modalidade.

Assim, entende-se que o método mais adequado para orientar a aprendizagem na iniciação do Futsal, é aquele desenvolvido através do princípio organizacional global-funcional, pois consegue atender de forma adequada o desenvolvimento cognitivo, técnico, tático e físico dos aprendizes. Pois como já citado, as situações trabalhadas em aula devem ter relação direta com o jogo, proporcionando uma transferência de aquisições.

É importante ressaltar que a capacidade do jogador de responder às situações do jogo é o que define suas inteligências. A prática sistemática de exercícios através de jogos pré-desportivos em espaços reduzidos contribuirá para o desenvolvimento da sua capacidade de tomar decisões durante o jogo, de desenvolvimento dos elementos cognitivos e conseqüentemente desenvolvendo aspectos variados de suas inteligências. Entende-se que a partir disto a prática sistematizada da iniciação ao futsal por meio da integração das dimensões do

jogo através de jogos reduzidos, pré-desportivos em que situações-problema ocorrem em diversos momentos, pode contribuir para o desenvolvimento das inteligências de jogo do praticante. Neste contexto, o aluno é submetido a circunstâncias únicas e que exigem respostas igualmente singulares, como acontece no jogo, desafiando o jogador de modo integral e respeitando o princípio da especificidade.

No entanto não se pode desvalorizar os métodos referenciados ao analítico-sintético, pois o aprendizado dos elementos técnicos, táticos em sua forma, tem sua relevância para o jogo. É importante elucidar que as atividades fragmentadas podem com criatividade voltar-se a componentes imprevisíveis e que estimulem inteligências. Deste modo, não deve-se extinguir aprendizados analíticos, e sim usá-los eficientemente em busca do aprendizado, respeitando as fases de crescimento e desenvolvimento, para que se tenha o entendimento do jogo além de uma busca simplista pela técnica.

Desta maneira, este estudo tem a intenção de contribuir com a elaboração de planos de trabalho e práticas de técnicos e professores envolvidos na modalidade Futsal, possibilitando reflexões sobre a pedagogia do esporte, com o objetivo de facilitar estratégias em aulas e treinos, esclarecendo os diferentes métodos de ensino, suas vantagens e desvantagens.

Entendemos que o momento de iniciação esportiva é formativo e não de exigência sobre rendimento. Deste modo as práticas em aulas e treinos devem contemplar o respeito a quem joga e não apenas os resultados de jogo. Cabe ao professor escolher qual método se adapta melhor aos seus alunos, fazendo com que estes sempre tenham interesse em estar praticando as aulas e todo o processo de desenvolvimento possa ser atendido da melhor forma. O professor

tem autonomia para a escolha do método de ensino-vivência-aprendizagem, desde que atenda o objetivo de ensinar o aluno a jogar o jogo diante de todas as suas imprevisibilidades e problematizações.

Evidenciamos também a importância da realização de mais estudos relacionados à temática aqui desenvolvida, ou seja, a pedagogia da iniciação do Futsal. Em um primeiro momento, compreendemos que deve-se percorrer o caminho descrito pelos autores fundamentados em seus princípios e premissas. A partir disto, o técnico ou o professor poderá criar possibilidades para os aprendizes e assim oferecer o caminho que permitirá realizar os objetivos desejados, de maneira adequada e que possa contemplar a alegria de jogar e tomar esse lugar do jogo como um ambiente formativo por excelência.

## REFERÊNCIAS

ANTÃO, N.V. **A visão dos treinadores na formação de futebol**. Porto: Papiro, 2006.

ARAÚJO, D. e VOLOSSOVITCH, A. (2005). **Fundamentos para o treino da tomada de decisão: uma aplicação ao handebol**. Em: Araújo, D. (Ed.). *O Contexto da Decisão, A Acção Tática no Desporto* (pp. 75-98). Lisboa: Visão e Contextos.

BALBINO, H.F. **Jogos desportivos coletivos e os estímulos das inteligências múltiplas: uma proposta em pedagogia do esporte**. 2001. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

BALBINO, H.F. **Jogos desportivos coletivos e as inteligências múltiplas: bases para uma proposta em pedagogia do esporte**. Hortolândia: UNASP, 2007.

BARBANTI, V. **Dicionário da Educação Física e do esporte**. São Paulo: Manole, 1994.

BARBANTI, V. J. **Dicionário da educação física e esporte**. São Paulo: Manole, 2003.

BARROS, E, M. de. **O treinamento integrado como meio de especialização esportiva em futebol**. Campinas, 2008. 76 f. Monografia (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.

BAYER, C. **O Ensino dos desportos coletivos**. Paris: Vigot, 1994.

BOMPA, T.O. **Treinamento de atletas de desporto coletivo**. São Paulo: Phorte, 2003.

Confederação Brasileira de Futsal. **Origem do Futsal**. 2010. Seção: Origem. Disponível em <http://www.cbfs.com.br/2009/cbfs/origem.php>. Acesso em 12 dez, 2014.

COSTA, Claito Frazzon. **Futsal: aprenda a ensinar**. Editora: Visual Books; Florianópolis/SC: 2003.

COSTA, Claito Frazzon. **Futsal: aprenda a ensinar**. 2. ed. Editora: Visual Books; Florianópolis/SC: 2007.

DE ROSE JUNIOR, D. **Modalidades esportivas coletivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

GARGANTA, J. **Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos**. In: GRAÇA, A. ; OLIVEIRA, J. (Eds.). *O ensino dos jogos desportivos coletivos*. 3. ed. Lisboa: Universidade do Porto, 1998.

GARGANTA, J. **O treinamento da tática e da técnica nos jogos desportivos á luz do compromisso cognição-ação**. In BARBANT, V.J. et al. *Esporte e atividade física*. São Paulo: Manole, 2002.

GARGANTA, J. **Fundar os Conceitos de Estratégia e Tática nos Jogos Desportivos Coletivos, para promover uma eficácia superior**. *Rev. Bras. Ed. Fís. Esporte*, 2006

GALLATI, L.R. **Pedagogia do Esporte: o livro didático como um mediador no processo de ensino e aprendizagem de jogos esportivos coletivos**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas 2006.

GRECO, P.J. **Iniciação esportiva universal 2: metodologia da iniciação na escola e no clube**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998.

GRECO, P.J. **Métodos de ensino-aprendizagem-treinamento nos jogos esportivos coletivos**. In: GARCIA, E.S; LEMOS, K.L.M. *Temas atuais VI Educação física e esportes*. Belo Horizonte: Health, 2001. cap.3, p. 48-72

LAMES, M. **Modelling the interaction in game sports – Relative phase and moving correlations**. *Journal of Sports Science and Medicine*, v5, n4, 2006.

KANNEKENS, R.; GEMSER, M.T.E.; VISSCHER, C. Positioning and deciding: key factors for talent development in soccer. **Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports**, 2011

LEÃES, C. G. S.; XAVIER, B. C. **Relevância do treinamento em espaço reduzido para o desenvolvimento das habilidades de tomada de decisão e autonomia do jogador de futebol.** *Revista Brasileira de Futebol*, v. 4, n. 1, jan./jul. 2011.

LEITÃO, R. A. A. **Futebol – Análises qualitativas e quantitativas para a verificação e modulação de padrões e sistemas complexos de jogo.** Campinas, 2004. 113 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.

LEITÃO, R. A. A. **O jogo de futebol: investigação de sua estrutura, de seus modelos e da inteligência de jogo, do ponto de vista da complexidade.** Campinas, 2009. 230 f. Tese (Doutorado em Educação Física). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.

LUCENA, R.F. **Futsal e a Iniciação.** Rio de Janeiro: Sprint, 1994.

MACEDO, L. **Situação-problema: Forma e recurso de avaliação, desenvolvimento de competências e aprendizagem escolar.** In: Perrenoud, P.; Thurler P. M. G.; L. Macedo; Machado, N. J.; Alessandrini, C. D. (Org.), 2002.

MICHELINI, M.C. **Teoria de esportes coletivos de Claude Bayer: O Futsal.** Campinas, 2007. 74 f. Tcc (Graduação em Educação Física). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). **Pesquisa Social.** Petrópolis: Vozes, 1994.

MORATO, Márcio Pereira. **Treinamento defensivo no futsal.** *Revista Digital*, Buenos Aires, ano 10, N° 77, out. 2004. Acesso em 27 nov. 2014.

MOREIRA, V.J.P. **A influencia de processos metodológicos de ensino-aprendizagem-treinamento (E-A-T) na aquisição do conhecimento tático no futsal.** 2005. f. Dissertação (Mestrado em Educação Física: Treinamento Esportivo) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

MUTTI, D. **Futebol de Salão: Arte e Segredos, Futebol de Base.** 2. Ed. São Paulo: Hemus, 1994.

MUTTI, D. **Futsal: da iniciação ao alto nível**. São Paulo: Phorte Editora, 2003.

NAVARRO, C.N.; ALMEIDA, R.; SANTANA, W.C. **Pedagogia do Esporte: Jogos Esportivos Coletivos**. São Paulo: Phorte Editora, 2015.

NICOLINO B. JR. **A ciência do esporte aplicada ao futsal**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

OLIVEIRA, M. **Desporto de base**. São Paulo, 1998.

PAULA, A.F.P.; GRECO, P.J. e SOUZA, C.R.P. (1999). **Tática e processos cognitivos subjacentes à tomada de decisão nos jogos esportivos coletivos**. Em: Silami, G.E. e Lemos, M.L.K.(Eds.). *Temas Atuais V - Educação Física e Esportes*, Belo Horizonte. Healt.

PAES, R.R. **A pedagogia do esporte e os jogos coletivos**. In: DE ROSE, D. et al. *Esporte e atividade física na infância e na adolescência*. Porto Alegre: Artmed, 2002

PAES, R. R. **Educação física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental**. Canoas: Editora ULBRA, 2001.

REZER, Ricardo. **A prática pedagógica em escolinhas de futebol/futsal: possíveis perspectivas de superação**. 2003. 194 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

SAAD, M.A. **Estruturação das sessões de treinamento técnico-tático nos escalões de formação do Futsal**. 2002. 101 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

SALDANHA, G.D. **As capacidades físicas na prática do futsal**. 2012. Revista de iniciação científica. Unincor

SANTANA, W. C. de. **Futsal: Metodologia da participação**. Londrina: Editora Lido, 1996.

SANTANA, W. C. de. **Futsal: metodologia da participação**. Londrina: Lido, 2002.

SANTANA, W. C. **Futsal: Apontamentos Pedagógicos na Iniciação e na Especialização**. São Paulo: Autores Associados, 2004.

SANTANA, W.C. **Pedagogia do Esporte na infância e complexidade**. In: PAES, R.R.; BALBINO, H.F. *Pedagogia do Esporte: contextos e perspectivas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

SANTANA, W.C. **Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização**. 2. Ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

SANTANA, W.C. **Contextualização Histórica do Futsal**. 2010. Seção: *Futsal*. Disponível em < <http://www.pedagogiadofutsal.com.br/historia.aspx>. Acesso em 20 dez, 2014.

SANTANA, W.C. **Iniciação ao futsal, as crianças jogam para aprender ou aprendem para jogar?** 2006. Seção: *Iniciação*. Disponível em < [http://www.pedagogiadofutsal.com.br/interna\\_artigos.aspx?id=8](http://www.pedagogiadofutsal.com.br/interna_artigos.aspx?id=8). Acesso em 25 out. 2014.

SANTANA, W.C. **Consequência de diferentes métodos de ensino**. 2014. Seção: *Iniciação*. Disponível em < [http://www.pedagogiadofutsal.com.br/interna\\_iniciacao.aspx?id=413](http://www.pedagogiadofutsal.com.br/interna_iniciacao.aspx?id=413). Acesso em 25 out. 2014.

SANTANA, W.C. **11 bons motivos para ensinar futsal jogando**. 2014. Seção: *Iniciação*. Disponível em < [http://www.pedagogiadofutsal.com.br/interna\\_iniciacao.aspx?id=400](http://www.pedagogiadofutsal.com.br/interna_iniciacao.aspx?id=400). Acesso em 27 out. 2014.

SAMPAIO, J. O **jogador de futebol**. 2013. Disponível em < <http://www.tacticzone.com>. Acesso em: 07 de nov. 2014.

SCAGLIA, A. J. **A filosofia de Mourinho**. 2008. Disponível em < <http://ww.universidadedofutebol.com.br>. Acesso em: 07 de nov. 2014.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

TEIXEIRA Jr., J. **Futebol de salão: uma nova visão pedagógica**. 3 ed. Porto Alegre: SAGRA , 1992.

TEODORESCU, L. **Problemas de teoria e metodologia nos jogos desportivos coletivos**.vLisboa: Livros Horizontes, 1984.

THOMAS, J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

VOSE, R.C.. **Futsal Atual : Princípios técnicos e táticos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2011